



Associação Empresarial
da Região de Viseu



RELATÓRIO E CONTAS 2020 PLANO DE ATIVIDADES 2021

Relatório e Contas 2020 – Plano de Atividades 2021

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO	5
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020.....	7
INCUBADORA DE EMPRESAS DA AIRV E INCUBADORA DO CENTRO HISTÓRICO	7
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	8
PROGRAMA FORMAÇÃO AÇÃO QI 2020 - 2ª EDIÇÃO	16
PROGRAMA DE FORMAÇÃO AÇÃO MELHOR TURISMO 2020 - 2ª EDIÇÃO	17
CENTRO QUALIFICA	17
APOIO JURÍDICO	19
GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP-AIRV)	21
DELEGAÇÕES/PROTOCOLOS COM MUNICÍPIOS	23
SEMINÁRIOS / CONFERÊNCIAS	25
INTERNACIONALIZAÇÃO	26
ÓRGÃOS SOCIAIS AIRV 2021-2023	30
RELATÓRIO DE GESTÃO.....	31
INTRODUÇÃO.....	31
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	31
PRINCIPAIS INDICADORES.....	37
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	38
BALANÇO	39
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	40
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL.....	40
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	41
ANEXO	42
RELATÓRIO DE AUDITORIA DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS	57
RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS.....	61
PARECER DO CONSELHO FISCAL	62
PLANO DE ATIVIDADES 2021.....	65

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO

Caros Associados e Amigos,

Estamos aqui para prestar contas e agradecer mais uma vez a Vossa confiança.

O ano de 2020 teve o contexto difícil da pandemia e foi um ano de enorme incerteza. A imprevisibilidade continuará seguramente, no mínimo até ao terceiro trimestre de 2021.

Apesar deste contexto a AIRV teve um ano positivo produtivamente, continuando a afirmar-se como parceira das empresas, das entidades públicas e da região. As atividades realizadas para as empresas da região, para os cidadãos e com as autarquias tiveram um incremento importante. Este dinamismo é evidente no relatório de atividades do ano de 2020.

Mantivemos a nossa colaboração ativa as Entidades participadas da AIRV, Viseu Marca, Vissaium XXI, CEC, Beira Amiga e Beiragás.

Nos anos anteriores o resultado económico da AIRV teve o impacto positivo da participação qualificada na Viseu Marca. Este ano de 2020, fruto do cancelamento da Feira de S. Mateus devido à pandemia, o impacto do MEP - Método de equivalência patrimonial da Viseu Marca foi negativo em 2020 nas contas da AIRV.

A AIRV mudou por dentro e está mais flexível, atenta, mais próxima da envolvente e mais útil para a que a rodeia. A AIRV agradece à sua equipa técnica o empenho e compromisso demonstrados, em estreita ligação com o Diretor Geral e com os Órgãos Sociais da Associação.

Queremos também agradecer o apoio indispensável dos nossos associados, que representamos, que têm manifestado o seu Interesse e adesão às atividades da AIRV.

A relação com as demais entidades da envolvente tem sido profícua. Queremos por isso realçar o excelente espírito de colaboração com todas as entidades do poder local. Queremos assim enfatizar a colaboração ativa, com benefícios para as empresas e para a região, com a CIM Viseu Dão Lafões e com os Municípios da região. Também agradecemos ao IEFP, AICEP e IAPMEI a excelente colaboração e cooperação existente.

Por último um agradecimento especial aos membros dos órgãos sociais pelo seu empenho e compromisso com a AIRV, que contribuiu para a estabilidade e crescimento da Associação.

A AIRV existe para servir a região, as suas pessoas e as suas empresas.

Tudo faremos para continuar a merecer o Vosso apoio.

João Rebelo Cotta

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

Apresenta-se de uma forma breve e sucinta, as iniciativas e projetos mais relevantes, que decorreram durante o ano 2020.

INCUBADORA DE EMPRESAS DA AIRV e INCUBADORA DO CENTRO HISTÓRICO

O principal objetivo da Incubadora de Empresas da AIRV é a promoção e acompanhamento de empresas inovadoras na fase embrionária e de arranque, colocando-as num mesmo espaço físico e pondo ao seu dispor um conjunto de serviços e gabinetes com áreas individualizadas, proporcionando-lhes, desta forma, a inserção num ambiente empresarial, bem como as condições necessárias ao seu sucesso na fase inicial. Visa-se ainda a promoção da interação entre o meio empresarial e as instituições de ensino, com vista a usufruir das vantagens, sinergias e complementaridade que daí decorre.



A AIRV através da Incubadora de Empresas, cumpre a sua missão de apoiar todas as empresas e empreendedores, com ideias e projetos com potencial económico, interesse para o desenvolvimento e competitividade da região, de carácter inovador e mais-valia regional, criação líquida de postos de trabalho, fixação de quadros e atração de novos quadros qualificados para a nossa região.

A Incubação de Empresas da AIRV está dividida em três espaços distintos dentro do Edifício Expobeiras. Durante o corrente ano, foram elaboradas melhorias nas nossas instalações, o que permitiu alocar mais gabinetes destinados à Incubação. Neste momento temos trinta e um gabinete equipados para receber empresas e empreendedores.

Foram rececionados, cinquenta e um pedidos de informação para a Incubação. Destes pedidos de informação, formalizaram-se quatorze manifestações de interesse, que foram validadas e aceites pela direção.

Durante o corrente ano, estiveram na Incubadora de Empresas da AIRV trinta empresas. Em 31 de dezembro estavam instaladas vinte e seis empresas.

Durante este período, deixaram a Incubação dez empresas, sendo cinco domiciliadas/incubação virtual.

As saídas justificam-se com o normal crescimento das empresas, necessitando de espaços maiores, outras devido à pandemia causada pelo Covid 19, deixaram as nossas instalações de forma a reduzir custos, assim como, atividades desenvolvidas em setores que foram obrigados a parar. De referir também, que estão nas nossas instalações, empresas que devido a sua atividade e crescimento, tiveram necessidade de ocupar mais do que um gabinete na Incubadora.

Os eventos presenciais agendados para este ano, onde estavam previstas participações das empresas incubadas, também não foram possíveis de realizar.

Foram mantidas ativas e reforçadas as parcerias com a RIERC, com a CIMVDL e com a Vissaium XXI.

A Incubadora do Centro Histórico, constitui um equipamento que teve como objetivo inicial apoiar novas empresas, proporcionando-lhe condições técnicas favoráveis à sua instalação, com um impacto positivo e significativo para a região e para o seu desenvolvimento económico.



A gestão da Incubadora do Centro Histórico é da competência da AIRV, na sequência de um protocolo celebrado com o Município de Viseu em 1 de outubro de 2015.

A Câmara Municipal de Viseu decidiu converter este espaço da Incubadora do Centro Histórico, num espaço mais ligado às artes criativas.

Esta mudança foi justificada, para satisfazer as necessidades dos artistas em trabalharem num espaço onde podem desenvolver a sua criatividade.

A Incubação do Centro Histórico encontra-se totalmente preenchida com promotores, ligados às artes criativas. Sendo um dos setores fortemente atingidos pela pandemia do Covid 19, foi obrigado a cancelar praticamente toda a agenda deste ano. Ainda se realizaram algumas iniciativas no edifício que dinamizaram o espaço mas, muito aquém do inicialmente previsto.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL



FORMAÇÃO, ESTRATÉGIAS E CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

O Balanço de Atividades apresentado de seguida pretende relatar e analisar todas as atividades realizadas durante o ano de 2020, as quais foram recolhidas de vários instrumentos de trabalho, nomeadamente e fundamentalmente dos dossiers técnico pedagógico das ações desenvolvidas ao longo do ano.

Foram analisados os resultados apurados relativamente ao ano de 2020, comparando o planeado com o realizado e os desvios verificados.

Durante o ano de 2020 e na sequência do planeamento efetuado, destacamos as seguintes intervenções/projetos:

- Formação continua certificada (formação interna);
- Formação inicial – Formação pedagógica inicial de formadores;
- Formação continua certificada (formação não financiada);
- Formação continua certificada (formação empresas);
- Executar ações de formação no âmbito de parcerias;
- Programa de Formação Ação QI 2020;
- Programa de Formação Ação Melhor Turismo 2020;
- Curso Mediador de Recuperação de Empresas.

A AIRV é acreditada enquanto entidade formadora desde 22 de janeiro de 1998, tendo visto renovado o seu processo de Certificação como Entidade Formadora - DGERT/DSQA a 14 de novembro de 2013

Passamos a apresentar as diferentes intervenções com as suas execuções físicas:

Projetos	OBJETIVOS			RESULTADOS		
	N.º de Ações	Volume de Formação	Formandos	N.º de Ações	Volume de Formação	Formandos
Formação Continua Certificada (Formação Interna)	2	92	17	2	128	3
Formação Inicial – Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1	900	10	1	958	11
Formação Continua Certificada (Formação Não Financiada)	23	5590	230	10	1466	95
Formação Empresas Realizar formação resultado de propostas apresentadas (Formação Continua Certificada)	5			2	256	16
Executar ações de formação no âmbito de parcerias	4	-----	-----	4		
Formação Ação QI 2020 – 2.ª edição Formação – consultoria	3	23658	158	3	3558	48
Programa de Formação Ação Melhor Turismo 2020 – 2.ª edição Formação – consultoria	3	8080	64	3	950.9	22
Candidaturas de Processos de Certificação no âmbito da DGERT	-----					
Auditorias – Referencial DGERT	-----					

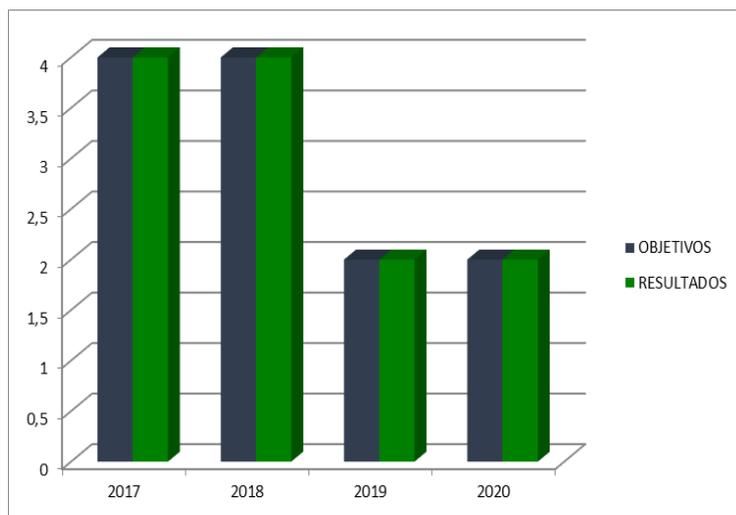
FORMAÇÃO CONTINUA CERTIFICADA - FORMAÇÃO INTERNA

A formação interna é resultante de uma de duas vias: ou através de levantamento de necessidades efetuado junto aos colaboradores ou por decisão estratégica da direção (registo em ata de reunião).

No ano de 2020 realizaram-se 2 ações de formação, nas áreas de educação e formação 146 - Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas e 345 – Gestão e Administração.

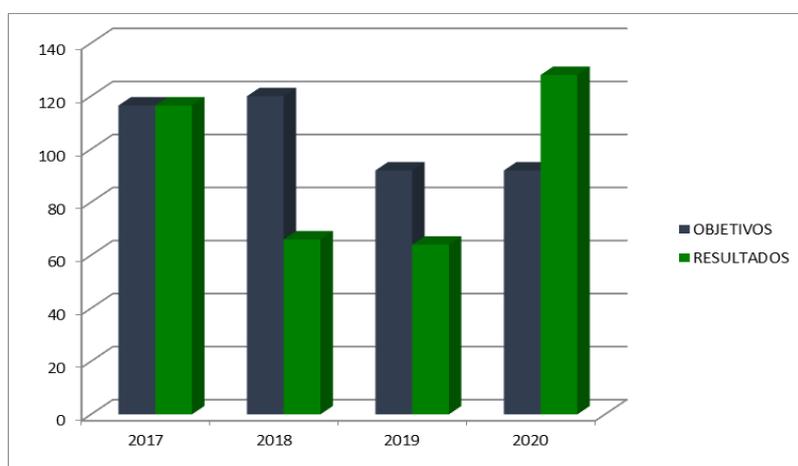
Número de Ações:

Anos	OBJETIVOS	RESULTADOS
	N.º de ações	N.º de Ações
2017	4	4
2018	4	4
2019	2	2
2020	2	2



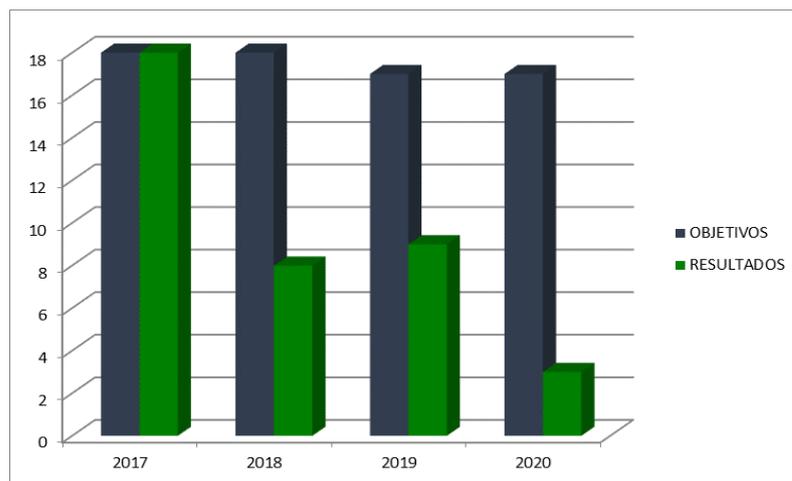
Volume de Formação:

	OBJETIVOS	RESULTADOS
Anos	Volume de formação	Volume de formação
2017	116,5	116,5
2018	120	66
2019	92	64
2020	92	128



Número de Formandos que frequentaram as ações de formação:

	OBJETIVOS	RESULTADOS
Anos	N.º de formandos	N.º de formandos
2017	18	18
2018	18	8
2019	17	9
2020	17	3



Análise Global

Da análise aos resultados, o objetivo da formação interna 2020 foi atingido, no que diz respeito ao número de ações.

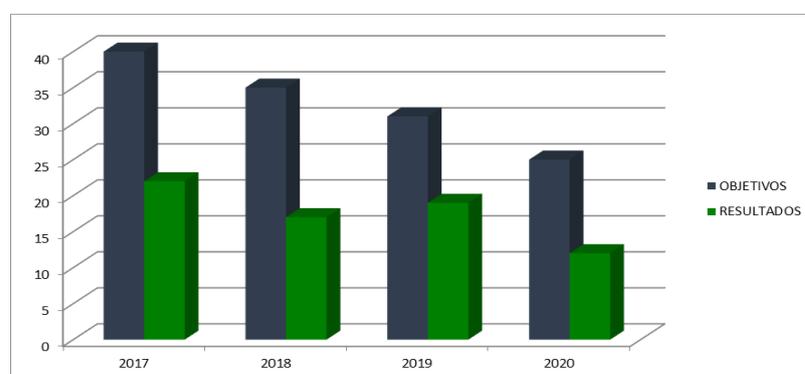
FORMAÇÃO CONTINUA CERTIFICADA - FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA

Este tipo de formação, encontra-se inserida na modalidade de formação contínua certificada, cujo objetivo é o aprofundamento de competências profissionais e relacionais, uma melhor adaptação às mudanças tecnológicas e organizacionais dos formandos.

As ações de formação contínua são não financiadas, ou seja, têm associado um custo de inscrição para quem as frequenta.

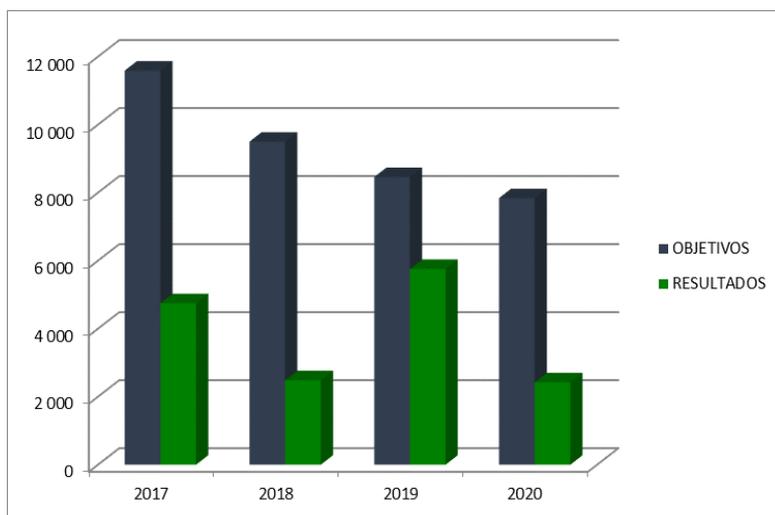
Número de Ações:

Anos	OBJETIVOS	RESULTADOS
	N.º de ações	N.º de Ações
2017	40	22
2018	35	17
2019	31	19
2020	25	12



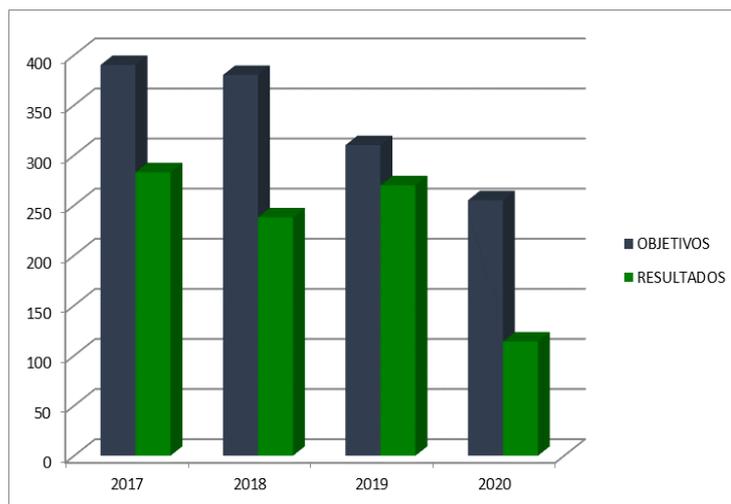
Volume de Formação:

	OBJETIVOS	RESULTADOS
Anos	Volume de Formação	Volume de Formação
2017	11 590	4 750,5
2018	9 500	2 486,0
2019	8 460	5 760
2020	7 840	2 424



Número de Formandos que frequentaram as ações de formação:

	OBJETIVOS	RESULTADOS
Anos	N.º de formandos	N.º de formandos
2017	390	283
2018	380	238
2019	310	270
2020	255	114



Análise Global

Os objetivos não foram cumpridos. A situação desencadeada pela pandemia COVID 19 (confinamento geral, restrições de circulação e saúde pública) levou a uma significativa diminuição na procura da formação.

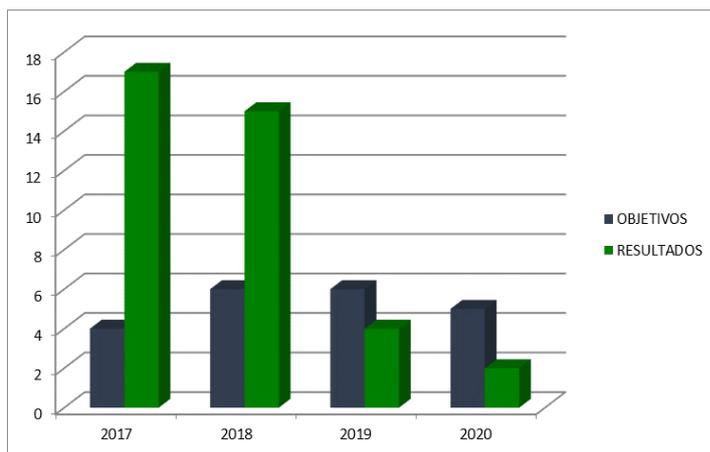
FORMAÇÃO CONTINUA CERTIFICADA - FORMAÇÃO EMPRESAS

Inserida na modalidade de formação contínua certificada, a realização de ações de formação nesta modalidade resulta de propostas solicitadas por empresas/entidades à AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu.

Nesta tipologia de formação os resultados de execução física reportam apenas à execução das ações previstas, cujo objetivo para esta tipologia foi de 5 ações, embora, as mesmas não estejam identificadas em plano de atividades por áreas de educação e formação, uma vez que as mesmas são identificadas à posteriori e de acordo com as necessidades das empresas, é possível ser apresentada por áreas de educação e formação.

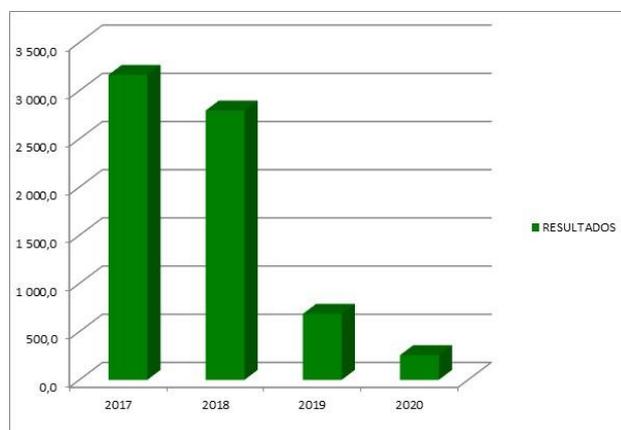
Número de Ações:

Anos	OBJETIVOS	RESULTADOS
	N.º de ações	N.º de Ações
2017	4	17
2018	6	15
2019	6	4
2020	5	2



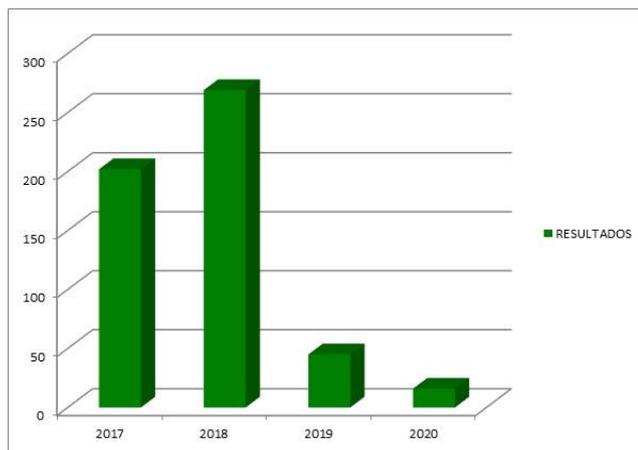
Volume de Formação:

	OBJETIVOS	RESULTADOS
Anos	Volume de formação	Volume de formação
2017	n/a	3 164,5
2018	n/a	2 795,0
2019	n/a	684,5
2020	n/a	256,0



Número de Formandos que frequentaram as ações de formação:

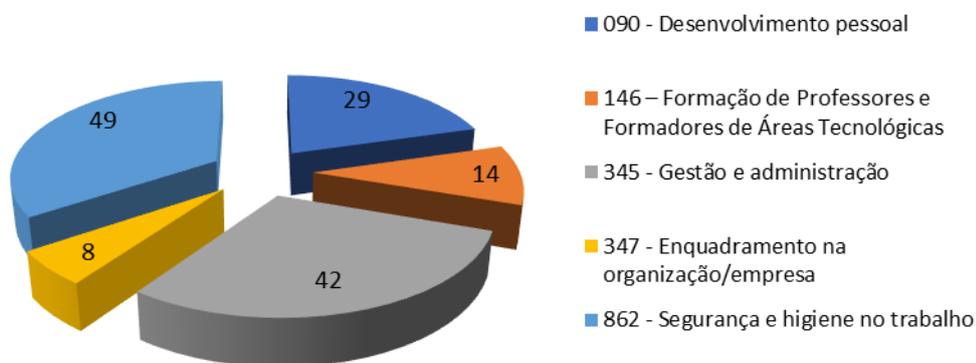
	OBJETIVOS	RESULTADOS
Anos	N.º de formandos	N.º de formandos
2017	n/a	202
2018	n/a	269
2019	n/a	45
2020	n/a	16



Análise Global

Dos quadros e gráficos apresentados, é possível observar que se verificou um desvio negativo na concretização do objetivo previsto em plano de atividade, a previsão indicava a realização de 5 ações e foram apenas realizadas 2, verificando-se um desvio negativo 3 ações. A situação de confinamento e pandémica causado pelo vírus COVID-19, impôs uma diminuição na procura de formação por parte das empresas, uma vez que houve situações de lay-off total dos colaboradores.

Número total de formandos por áreas de educação e formação na formação não financiada; formação empresas e interna:



De acordo com os resultados da execução representados no gráfico, é possível identificar que a área 862 – Segurança e higiene no trabalho, foi a área com maior número de formandos (49), comparativamente às restantes áreas com execução física. A tendência de procura da formação na 345 - Gestão e administração, manteve-se no ano de 2020, em ações que abordam fundamentalmente à área de legislação laboral.

PROGRAMA FORMAÇÃO AÇÃO QI 2020 - 2ª EDIÇÃO



Integrado no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização é um Programa Formação – Ação para PME, o QI PME 2020 é promovido pelo CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria, como organismo intermédio, sendo a AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu uma das entidades promotoras deste projeto. Este programa tem como objetivo principal, a melhoria dos processos de gestão das micro, pequenas e médias empresas e reforço das competências dos seu quadros e trabalhadores.

Com este projeto, pretende-se dar um contributo efetivo às PME para a formação dos empresários e gestores na reorganização e melhoria das capacidades de gestão e, nas temáticas selecionadas. Este contributo efetivo é alcançado através da implementação de um programa estruturado de intervenção no conjunto das PME abrangidas, visando a obtenção de soluções comuns e coerentes, face a problemas ou oportunidades a explorar.

Descrição e objetivos do Projeto

Intensificar a formação dos empresários e gestores para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão, assim como dos trabalhadores das empresas, apoiada em temáticas associadas à inovação e mudança, através de:

- Aumento da qualificação específica dos trabalhadores em domínios relevantes para a estratégia de inovação, internacionalização e modernização das empresas;
- Aumento das capacidades de gestão das empresas para encetar processos de mudança e inovação;
- Promoção de ações de dinamização e sensibilização para a mudança e intercâmbio de boas práticas.

Metodologia de Formação-Ação

A formação-ação, é uma intervenção com aprendizagem em contexto organizacional e que mobiliza e internaliza competências, com vista à persecução de resultados suportados por uma determinada estratégia de mudança empresarial. Os tempos de formação e de ação, surgem sobrepostos e a aprendizagem vai sendo construída através do desenvolvimento das interações orientadas para os saberes-fazer técnicos e relacionais. Trata-se assim de uma metodologia que implica a mobilização em alternância, das vertentes de formação (em sala) e de consultoria (on the job).

Desta forma está previsto apoiar 30 empresas em 3 Áreas Temáticas: Organização e Gestão, Economia Digital e Implementação de Sistemas de Gestão.

Objetivos			Resultados		
N.º de ações	Volume de formação	Formandos	N.º de ações	Volume de formação	Formandos
3	23658	158	3	3558	48

Este programa teve início em 2020, e irá terminar no final de 2021.

Análise Global

Com a situação da pandemia, não foi possível recrutar empresas e realizar muitas das ações

PROGRAMA DE FORMAÇÃO AÇÃO MELHOR TURISMO 2020 - 2ª EDIÇÃO



Integrado no âmbito do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, é um Programa Formação – Ação para PME, o Melhor

Turismo 2020 é promovido pela CTP – Confederação do Turismo Português como organismo intermédio, sendo a AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu uma das entidades promotoras do projeto.

Este projeto tem como objetivo, reforçar a capacidade competitiva das empresas e a promoção do emprego, no setor do turismo, concentrando a sua ação no apoio à consolidação e qualificação do tecido empresarial do setor.

A metodologia de formação-ação permite atuar quer ao nível dos formandos (desenvolver competências nas diferentes áreas de gestão, dando resposta às necessidades de formação existentes), quer ao nível da empresa (aumentar a produtividade, a capacidade competitiva e a introdução de processos de mudança/ inovação nas empresas).

O projeto iniciou-se em 2019 e irá terminar em 2021.

Objetivos			Resultados		
N.º de ações	Volume de formação	Formandos	N.º de ações	Volume de formação	Formandos
3	23658	158	3	3558	48
3	8080	64	3	950.9	22

Análise Global

Com a situação da pandemia, não foi possível realizar muitas das ações previstas, uma vez que o setor do Turismo foi dos mais afetado.

CENTRO QUALIFICA

Com o objetivo de revitalizar a educação e formação de adultos enquanto pilar central do sistema de qualificações, assegurando a continuidade das políticas de aprendizagem ao longo da vida e a permanente melhoria da qualidade dos processos e resultados de aprendizagem, o Governo relançou esta prioridade política de âmbito nacional e desenvolveu o Programa Qualifica que se constitui como uma estratégia integrada de formação e qualificação de jovens e adultos.



A AIRV tem vindo a ser selecionada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) como entidade promotora dos Centros Qualifica na NUT III - Dão Lafões, na sequência da entrada em vigor da Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto, que regula a criação e o regime de organização e funcionamento destes Centros.

O Programa Qualifica assenta na tripla integração de meios disponibilizados pelos diversos atores, com coordenação entre as áreas ministeriais da educação, do trabalho e do ensino superior, quer na formulação de instrumentos, quer na sua operacionalização no terreno; nas respostas e instrumentos diversos, que combinem a educação de adultos e a formação profissional qualificante com o reconhecimento, validação e certificação de competências; e nas respostas, na ótica do formando, favorecendo a coerência e a unidade da rede e do portefólio dos percursos formativos, que devem ser personalizados.

ATRIBUIÇÕES/AÇÕES DO CENTRO QUALIFICA DA AIRV:

- Informação, orientação e encaminhamento de jovens e de adultos para ofertas de ensino e qualificação profissional:
- Procedemos ao encaminhamento de todos os candidatos que procuram o nosso centro, no sentido de lhes apresentar a oferta mais adequada ao seu perfil, no âmbito também, das ofertas que vão sendo implementadas pelas entidades formadoras, com as quais foi estabelecido protocolo.

- Ações de informação e divulgação:
- Em empresas;
- Em grupos de formação nas entidades/empresas protocoladas com o Centro;
- Encontro de Centros Qualifica, organizado pela Escola Secundária Alves Martins Viseu em janeiro de 2020, com feira de emprego e formação;
- Face à situação pandémica que temos vivido, a habitual participação noutras feiras e eventos ligados ao emprego e à formação, não se verificou.
- Desenvolvimento de processos de RVCC-PRO – Reconhecimento Validação e Certificação de Competências, na vertente profissional:
- A intervenção do nosso Centro durante o período 2018-2020, foi direcionada para o RVCC PRO, para a área 341 – Comércio, especificamente na saída profissional Técnico de Vendas do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), maioritariamente junto das empresas, com grupos de colaboradores ligados à área comercial.
- As empresas têm vindo a demonstrar recetividade e interesse neste processo, por ser uma via de valorização profissional dos seus colaboradores, e conseqüentemente uma forma de permitir melhorar quer as competências de cada um, quer os resultados para a empresa.
- Estabelecimento de parcerias com outras entidades relevantes do território.

PRINCIPAIS RESPOSTAS DO CENTRO QUALIFICA DA AIRV:

A intervenção do nosso Centro, durante o período 2018-2020, foi direcionada para o RVCC PRO, na área 341 – Comércio, especificamente na saída profissional Técnico de Vendas.

Procuramos identificar as melhores soluções para as empresas, que são o nosso principal público-alvo, na qualificação e certificação efetiva dos seus colaboradores, na sua área profissional.

Apesar das atribuições do nosso centro incluírem mais 1 área (346 – Secretariado e trabalho administrativo), o desenvolvimento dos processos de RVCC PRO, têm-se centrado na área do comércio e junto das empresas, com grupos de colaboradores ligados à área comercial, como resposta às necessidades que foram manifestadas pelas empresas.

Sendo uma metodologia prática, inclui também a formação ajustada às necessidades, o que tem permitido melhorar as competências e o desempenho profissional dos candidatos.

Metas e Resultados

01-10-2018 a 31-12-2020												
Metas Aprovadas					Resultados Alcançados					Total - Percentagem de Execução (%)		
Inscritos	Enca minha dos	Encamin hados para Ofertas	Enca minha dos para RVCC	Em process o RVCC	Inscritos	Enca minha dos	Encamin hados para Ofertas	Enca minha dos para RVCC	Em proces so RVCC	Inscritos	Encamin hados	Em processo RVCC
700	630	252	378	340	499	472	382	90	85	71,28 %	74,92 %	25,00 %

A atual candidatura ao Centro Qualifica, teve início em 01-10-2018 e terminou a 31-12-2020, pelo que faremos a análise do período total.

No ano de 2020, o Centro Qualifica da AIRV deu continuidade à sua atividade, com a implementação no terreno empresarial das suas atribuições, contudo, face à situação de pandemia, as empresas mostraram-se menos recetivas e disponíveis à continuidade do processo de certificação, pelo que, foi possível certificar os candidatos de 2 empresas que se encontravam em curso, num total de 16 candidatos. Um dos grupos, foi certificado no formato online, face à situação da pandemia.

No período desta candidatura, entraram em processo RVCC-PRO – Reconhecimento Validação e Certificação de Competências Profissional do Catálogo Nacional de Qualificações, na saída profissional Técnico de Vendas, 90 candidatos, dos quais 52 foram certificados, encontrando-se os restantes em processo de reconhecimento.

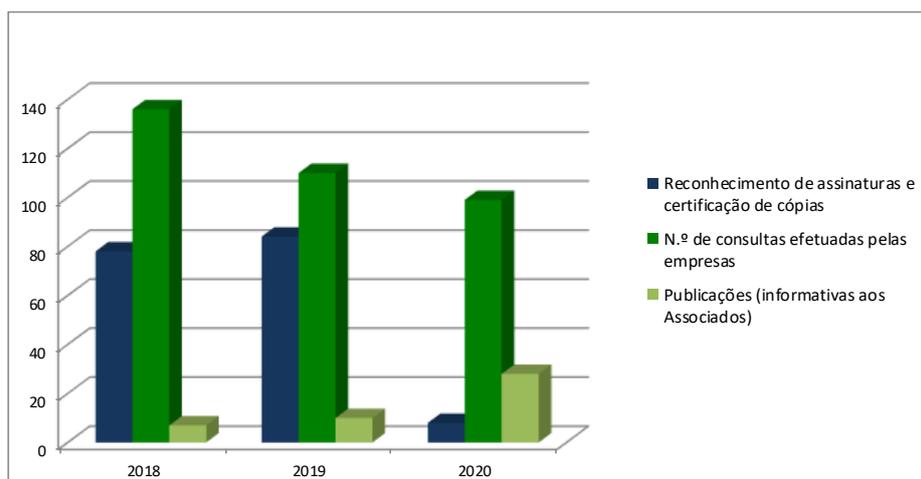
Este processo foi desenvolvido com os colaboradores da área comercial de 9 empresas, 3 das quais se encontram em processo de reconhecimento de competências.

Em relação ao encaminhamento para “Outras Ofertas”, procuramos responder ao perfil dos candidatos que nos procuram, com base na oferta formativa disponível nas entidades da Região e aquelas com quem estamos protocolados.

APOIO JURÍDICO

Da atividade exercida em 2020 apresenta-se o seguinte quadro, que visa apenas uma leitura quantitativa da mesma.

ATIVIDADE	Nº TOTAL/ANO
Reconhecimento de assinaturas e certificação de cópias	8
Nº de consultas efetuadas pelas empresas	99
Publicações (Informativas aos Associados)	28



Os valores apresentados elucidam bem o ano atípico que tivemos, devido à pandemia.

O encerramento de muitas empresas, a redução de atividade e todas as circunstâncias que rodearam este ano, baixaram em muito a procura por reconhecimentos, aumentando em contrapartida, as informações de legislação que foram enviadas às empresas.

Internamente, o GCJF – Gabinete de Consultoria Jurídica e Fiscal, continuou a apoiar toda a atividade da AIRV, nomeadamente na contratação pública, elaboração de contratos, protocolos, pareceres e outros, apoio em termos de direito de trabalho, entre outros.

Externamente, o apoio jurídico, além de se concentrar na consultoria e assessoria jurídica empresarial, atuando como prevenção de resolução de problemas e conflitos e, como apoio no funcionamento das empresas, também prestou apoio a todas as entidades participadas pela AIRV.

TACC e Multiportas

TACC: A AIRV, a CAMADRI, a DECO, o NERBA, e o NERGA, em 6 de maio de 2020 outorgaram a escritura de constituição da Associação TAAC – Tribunal Arbitral de Conflitos de Consumo.

Visa promover a resolução alternativa de litígios através da mediação, conciliação e arbitragem e também, a prestação de informação jurídica aos consumidores e empresas.

Foi efetuada assembleia geral para eleição dos órgãos sociais, tendo a AIRV representatividade no Conselho de Administração e Conselho de acompanhamento. É ainda a presidente do conselho fiscal.

A AIRV conjuntamente com a AMADRI preparou todo o processo de pedido de chancela à DGPI (Direção Geral de Política da Justiça), aguardando confirmação.

Foram efetuadas reuniões de apresentação a alguns Municípios da região e à CIMVDL.

MULTIPORTAS: A AIRV, a CAMADRI, o NERBA, e o NERGA, em 6 de maio de 2020 outorgaram a escritura de constituição da Associação CAAMADRI – CENTRO DE ARBITRAGEM MULTIPORTAS.

Tem por objeto a realização de arbitragens de forma institucionalizada em todas as matérias não vedadas por lei, nomeadamente respeitantes a matérias civis, comerciais, empresariais, consumo, laborais, familiares, penais, administrativas, fiscais, interculturais, escolares, comunitárias, socioeducativas, internacionais, de saúde, ambientais, operacionais e outras.

Foi efetuada assembleia geral para eleição dos órgãos sociais, sendo a AIRV Vice-Presidente da Assembleia Geral, Presidente do Conselho de Administração, Vogal efetivo do Conselho Fiscal e, tem lugar no conselho de acompanhamento.

A AIRV conjuntamente com a AMADRI preparou todo o processo de pedido de chancela à DG PJ (Direção Geral de Política da Justiça), aguardando confirmação.

Foram efetuadas reuniões de apresentação a alguns Municípios da região e à CIMVDL.

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP-AIRV)



O Gabinete de Inserção profissional da AIRV tem a sua atividade regulada pela

Portaria n.º 140/2015, de 20 de maio e pelo Regulamento de funcionamento com última revisão em 2018.

Esta tipologia de Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) são serviços credenciados pelo IEFP para prestar apoio a jovens e adultos desempregados no percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com as unidades locais do IEFP – Centros de Emprego e Formação Profissional e Centros de Emprego.

São objetivos dos GIP:

- Complementar a atividade do serviço público de emprego, numa lógica de proximidade, garantindo o desenvolvimento das ações contratualizadas com os serviços de emprego;
- Reforçar o apoio ao desenvolvimento do percurso de inserção ou reinserção profissional dos desempregados;
- Promover o acesso às oportunidades educativas e formativas
- Desenvolver uma atitude empreendedora de abordagem ao mercado de trabalho

Os GIP desenvolvem as seguintes atividades:

- Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação
- Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu
- Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego
- Apoio à inscrição online dos candidatos a emprego
- Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social

Os GIP destinam-se a apoiar:

- Os jovens e adultos desempregados inscritos nos serviços de emprego e por estes sinalizados/afetos;
- Pessoas em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho;

- Os jovens NEET (neither in employment, education or training) jovens entre os 15 e os 29 anos, inclusive, não integrados em modalidades de ensino ou formação ou no mercado de trabalho, direcionados pela plataforma Garantia Jovem ou que se dirijam ao GIP por sua iniciativa.

O GIP da AIRV iniciou a sua atividade em dezembro de 2015, como parte integrante da Rede de Gabinetes de inserção profissional do IEFP na sua 3ª edição e, desde junho de 2019 continua a fazer parte integrante desta Rede, na sua 4ª edição, prevista até ao final de Maio de 2022.

Tendo em conta o decorrer desta 4ª Edição, durante o ano civil de 2020, as atividades realizadas pelo GIP foram subdivididas em dois períodos diferenciados de objetivos anuais contratualizados e definidos pelo IEFP e, em função dos anos de execução do Programa (Ano 1 GIP 4ª Edição Junho 2019-Maio de 2020 e Ano 2 GIP 4ª Edição Junho 2020-Maio de 2021).

Ficam demonstradas nestes dois quadros as atividades resultantes do ano de 2020.

Ano 1 GIP 4ª Edição Janeiro 2020 - Maio de 2020

Atividades	Indicador	Meta Ano 2020	Execução Trimestral					
			1º trim	2º trim (Abril+Maio)	3º trim	4º trim	Total	Taxa de Execução
			n.º	n.º	n.º	n.º		
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	n.º de sessões coletivas de informação	12	2	0			2	16,67
	n.º sessões de divulgação de ofertas e planos formativos	12	4	0			4	33,33
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	n.º de sessões de técnicas de procura de emprego	12	1	0			1	8,33
	n.º de pessoas em tutoria na procura de emprego (individual)	305	56	12			68	22,30
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	n.º de utentes encaminhados	100	73	4			77	77,00
Receção e registo de ofertas de emprego	n.º de postos de trabalho	120	19	13			32	26,67
	n.º de visitas a entidades	240	56	15			71	29,58
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	n.º de utentes apresentados	240	53	38			91	37,92
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	n.º de colocações (4)	144	9	1			10	6,94
TOTAIS		1 185	273	83	0	0	356	30,04

Ano 2 GIP 4ª Edição Junho 2020 – dezembro de 2020

Atividades	Indicador	Meta Ano 2020	Execução Trimestral					Taxa de Execução
			1º trim	2º trim (Junho)	3º trim	4º trim	Total	
			n.º	n.º	n.º	n.º		
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	n.º de sessões coletivas de informação	18		4	26	22	52	288,89
	n.º sessões de divulgação de ofertas e planos formativos	18		4	26	22	52	288,89
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	n.º de sessões de técnicas de procura de emprego	12		0	0	4	4	33,33
	n.º de pessoas em tutoria na procura de emprego (individual)	305		31	69	32	132	43,28
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	n.º de utentes encaminhados	100		92	260	154	506	506,00
Receção e registo de ofertas de emprego	n.º de postos de trabalho	100		43	41	35	119	119,00
	n.º de contactos com entidades	240		20	68	57	145	60,42
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	n.º de utentes apresentados	240		42	105	50	197	82,08
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	n.º de colocações (4)	100		1	16	13	30	30,00
TOTAIS		1 133	0	237	611	389	1 237	109,18

O GIP manteve a divulgação de informação relevante através das redes de informação disponíveis nomeadamente através do site da AIRV e da página institucional do Gabinete de Inserção Profissional, *empregoAIRV* no Facebook.

DELEGAÇÕES/PROTOCOLOS COM MUNICÍPIOS



Através dos contactos desenvolvidos com os Municípios de Tábua, Armamar, Santa Comba Dão e Oliveira do Hospital, por forma a dar a conhecer as vantagens de virem a assinar o protocolo de com a AIRV, foram efetivados dois novos protocolos com o Município de Tábua e Município de Santa Comba Dão.

Mediante os protocolos celebrados entre a AIRV e os Municípios de Tondela, Penedono, Vouzela, Nelas, São Pedro do Sul, Tábua e Santa Comba Dão, foram efetuadas visitas constantes a estes concelhos, nos seguintes horários:

Entidade	Dia da Semana	Horário
Câmara Municipal de São Pedro do Sul	segunda-feira	14h às 17h
Câmara Municipal de Vouzela	terça-feira	10h às 17h
Câmara Municipal de Tondela	quarta-feira	10h às 13h
Câmara Municipal de Nelas	quarta-feira	14h às 17h
Câmara Municipal de Penedono	quinta-feira	14h às 17h
Câmara Municipal de Santa Comba Dão	sexta-feira	10h às 13h
Câmara Municipal de Tábua	sexta-feira	14h às 17h

No âmbito dos Fundos Municipais FINICIA – Soluções Financeiras para Pequenas Empresas, dinamizado pelo IAPMEI, e os protocolos celebrado com o Município de Moimenta da Beira, Penedono e Vouzela, nos quais a AIRV é a entidade coordenadora, foram dadas informações acerca do programa a 5 promotores do Município de Penedono e 3 promotores do Município de Vouzela, sendo que foram rececionados 2 candidaturas no Município de Penedono para análise, e encaminhamento para as respetivas entidades intervenientes no processo.

Foram realizados, por parte de empresas e de empreendedores, 91 pedidos informação e assistência técnica em Viseu, 51 em Vouzela, 34 em Tondela, 42 em Nelas, 45 em Penedono e 32 em São Pedro do Sul, 22 em Santa Comba Dão e 24 em Tábua, acerca dos seguintes temas:

Ao nível da Informação, foram prestados os seguintes esclarecimentos e apoio:

Oportunidades de investimento no concelho;

Incentivos ao investimento no concelho;

Locais adequados para a instalação das atividades económica;

Legislação de enquadramento das atividades económicas.

Legislação, em vigor, relativa aos apoios no âmbito da Pandemia causa pela doença COVID19.

Programas de apoio às empresas, no âmbito da Pandemia causa pela doença COVID19.

Ao nível da assistência técnica, foram prestados os seguintes esclarecimentos e apoio:

Criação de novas empresas;

Análise da viabilidade da ideia de negócio;

Registo de marca;

Processos de licenciamento industrial;

Resolução de problemas relacionados com o licenciamento de atividades económicas;

Resolução de problemas decorrentes do exercício de atividades económicas;

Procura de parceiros e promoção de encontros empresariais;

Iniciativas de expansão das empresas sedeadas no concelho;

Processos de intenção e concretização de investimentos no concelho.

Em Penedono, foram analisadas e acompanhadas 24 candidaturas ao Programa Penedono Empreende Emprego e 57 candidaturas ao “Penedono Solidário – Apoio aos Empresários”, medida de apoio local às micro e pequenas empresas, do comércio e serviços, encerradas pela Pandemia COVID-19.

No Município de Nelas, foram atendidos e acompanhados 17 promotores interessados em criar o seu próprio emprego, sendo elaboradas, apresentadas, e aprovadas 6 candidaturas no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego.

No município de Tondela, em cooperação com o CLDS-4G Tondela Inclusiva, foram realizadas 12 sessões de divulgação dos apoios para criação do próprio emprego através das linhas do IEFP, tendo participado 58 desempregados, no âmbito do Eixo 1, atividade 7, do plano de desenvolvimento de atividades do CLDS-4G.

No município de Vouzela, em cooperação com o CLDS-4G Vouzela “Gerações Ativas”, foram realizadas 4 sessões de divulgação dos apoios para criação do próprio emprego através das linhas do IEFP, tendo participado 21 desempregados, no âmbito Eixo 1 (Emprego, Formação e Qualificação), do plano de desenvolvimento de atividades do CLDS-4G.

No município de São Pedro do Sul, através da prospeção de potenciais investidores e empreendedores para se localizarem nas infraestruturas localizadas no município (Área de Localização Empresarial de Pindelo dos Milagres e espaços desocupados no centro de São Pedro do Sul), foram dadas informações acerca das condições de localização e efetuados contactos com 5 empresários e empreendedores, tendo-se já instalado 2 novas empresas.

No município de Tábua, através da prospeção de potenciais investidores e empreendedores para se localizarem nas infraestruturas localizadas no município (Parque Industrial de Tábua e espaços desocupados no centro de Tábua), foram dadas informações acerca das condições de localização e efetuados contactos com 8 empresários e empreendedores, tendo-se já instalado 1 nova empresa e efetuada a compra de um terreno por outra empresa.

Apoio na divulgação e prospeção de empresas, para participar nos Programas QIPME 2020 e Melhor Turismo, com visitas efetuadas aos potenciais participantes nos concelhos protocolados.

Foi disponibilizada e enviada para os municípios protocolados, toda a legislação e informação sobre os programas de incentivos, no âmbito da Pandemia Covid19, rececionada pelo gabinete de apoio Jurídico e Fiscal da AIRV.

SEMINÁRIOS / CONFERÊNCIAS

Procurando ir de encontro às necessidades das empresas da região, a AIRV realiza Conferências /Seminários / Workshops como forma de debater ideias, prestar informações e conhecimento. No ano 2020, estas ações foram muito reduzidas, dada a situação de pandemia em que vivemos. Assim, destacamos os seguintes:

27 de janeiro – Sessões de Divulgação – Novos Concursos para as Empresas dos Territórios de Baixa Densidade

04 de março – Finance Events For Growth – Workshop de Disseminação

06 de março – Encontros para a Competitividade e Inovação – visita do Secretário de Estado Adjunto e da Economia ao Distrito de Viseu;

11 de novembro - Conferência Online - Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal (Em parceria com o CERV)



INTERNACIONALIZAÇÃO



A AIRV, no âmbito da sua missão de apoio ao desenvolvimento empresarial, e face aos resultados que foi possível obter relativamente à caracterização do “Potencial Exportador da Região”, decorrente de dois projetos anteriores, Projetos Conjuntos SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - internacionalização das PME’s, a que se candidatou e executou, permitiram apoiar na definição de algumas das estratégias neste domínio.

Neste sentido, a AIRV em 2020, procurou dar continuidade à ativação iniciada no ano de 2019 do Gabinete de Internacionalização, como resposta às necessidades das empresas da Região, por um lado num processo de constante conhecimento das necessidades dos diferentes setores, por outro, num caminho de resposta com ações concretas, com o objetivo de potenciar e fazer crescer o processo de internacionalização das empresas da Região.

Para este efeito, e sabendo que, cada empresa tem necessidades distintas, aptidões diferenciadas e capacidades exportadoras diversificadas, a AIRV estabeleceu parcerias e protocolos de colaboração com associações e entidades que desenvolvem a área de internacionalização, nomeadamente a AICEP e o IAPMEI, sediados agora nas nossas instalações, o que permite uma ponte mais rápida com os empresários, com Câmaras de Comércio e Indústria, com Parceiros Privados e Consultores Especializados, de modo a que as empresas possam ter a informação mais próxima e beneficiar de ações e oportunidades na área da internacionalização.

No ano de 2020, apesar de mantermos ativas as parcerias e protocolos de colaboração, face à situação de pandemia, a maioria das ações previstas por estas entidades, ficaram comprometidas e por isso, adiadas. Contudo, procurámos divulgar e informar das ações e oportunidades que se mantiveram e/ou que foram convertidas para formatos online.

Passamos a apresentar a seguir, uma síntese das ações realizadas no ano de 2020:

AÇÕES INTERNACIONALIZAÇÃO 2020		
INICIATIVAS	PARCERIAS	AÇÃO
Reuniões, Ações Networking, Business e Mentoring Internacional e Nacional	AEP - Associação Empresarial de Portugal	Parceria na divulgação mútua, de Ações Networking, Business e Mentoring Internacional e Nacional de apoio à internacionalização, promovidas por estas entidades e pela AIRV.
	Câmara de Comércio Luso-Alemã	
	Câmara de Comércio Luso-Francesa	
	Câmara de Comércio Luso-Britânica	
	PCE - Associação Portugal Club Europe em Estrasburgo - França	Protocolo de cooperação entre as duas Associações, com o objetivo de ajudar e implementar contactos, que possibilitem o desenvolvimento de oportunidades de negócios entre os dois territórios.
AICEP - Facilitador	AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal	Parceria na divulgação de ações e iniciativas promovidas pela AIRV.
		Apoio na identificação de empresas exportadoras por setor e por concelho da região.
		Encaminhamento de empresários para apoio em questões específicas.
Outros Protocolos e Parcerias no âmbito de Ações de Internacionalização	COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação	Protocolos e Parcerias no âmbito de Ações de Internacionalização.
	CCIP - Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa	
SIAC - Sistema de Apoio a Ações Coletivas - Aviso 01/SIAC/2019 - SIAC (Internacionalização) – “TERRAS ALTAS DE PORTUGAL 2.0 VALORIZAÇÃO INTERNACIONAL DO SETOR AGROALIMENTAR DAS TERRAS ALTAS DE PORTUGAL”	Liderado pela NERVIR – Associação Empresarial de Vila Real e com os parceiros AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu, AEBB – Associação Empresarial da Beira Baixa; NERGA - Associação Empresarial da Região da Guarda, NERBA – Associação Empresarial do Distrito de Bragança	Candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas no âmbito da internacionalização, aprovada em 2020, terá execução prevista em 2021. Este projeto procura desenvolver uma estratégia conjunta, capaz de agregar os pequenos produtores de alguns produtos de qualidade reconhecida – fileiras vitivinícola (vinho), olivícola (azeite), da carne (carnes e enchidos), horto frutícola e dos recursos silvestres (mel, cogumelos, etc.) - produzidos nos territórios alvo do projeto, Terras Altas de Portugal, e potenciá-los internacionalmente, aproveitando o espaço crescente num segmento de mercado de excelência.

PROJETO “TERRAS ALTAS DE PORTUGAL 2.0 “

VALORIZAÇÃO INTERNACIONAL DO SETOR AGROALIMENTAR DAS TERRAS ALTAS DE PORTUGAL”

Foi aprovada em 2020, a candidatura ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC), com enquadramento no Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização,

do Projeto “TERRAS ALTAS DE PORTUGAL 2.0 VALORIZAÇÃO INTERNACIONAL DO SETOR AGROALIMENTAR DAS TERRAS ALTAS DE PORTUGAL”, em parceria com o NERVIR, AEBB, NERBA e NERGA.

O projeto “TERRAS ALTAS DE PORTUGAL 2.0” tem como objetivo a promoção da competitividade das empresas por via da internacionalização, através de uma ação coletiva capaz de promover o reconhecimento internacional da imagem de Portugal associado à qualidade e sustentabilidade dos seus produtos de “excelência”, sua sofisticação e inovação, destacando a singularidade da oferta Terras Altas de Portugal.



Da oferta Terras Altas de Portugal, destaca-se o setor agroalimentar, com especial incidência nas fileiras vitivinícola (vinho), olivícola (azeite), da carne (carnes e enchidos), horto frutícola e dos recursos silvestres (mel, cogumelos, etc.), produzidos nos territórios alvo do projeto.

O projeto visa abrir novos canais de exportação e reforçar dinâmicas de internacionalização de produtos inovadores por forma a diversificar as exportações nestas fileiras, com especial incidência para produtos mais sofisticados e diferenciados, por forma a melhorar a competitividade internacional das empresas, através da disponibilização às PME de bens e serviços coletivos que potenciem mais e melhor inteligência económica e competitividade dos mercados internacionais.

O objetivo é potenciar o sucesso da internacionalização das PME dos setores/fileiras alvo das regiões alvo, enquadradas nos domínios regionais de especialização inteligente RIS3 NORTE e CENTRO. Serão estimulados produtos e serviços que se diferenciem através da variedade relacionada entre domínio de especialização inteligente central do projeto - agroalimentar, com outros domínios, nomeadamente tecnologias/TIC, serviços do turismo, biotecnologia, saúde e bem-estar, associando a marca Portugal à qualidade e sustentabilidade de produtos e serviços sofisticados e diferenciados que promovam uma integração inteligente nos diferentes domínios, respondendo a segmentos mais qualificados da procura nos mercados internacionais.

O projeto visa estimular processos colaborativos para a internacionalização, da partilha de conhecimento e capacitação das PME para a internacionalização, prospeção, conhecimento e acesso a novos mercados internacionais, por forma a alavancar o crescimento das empresas da região Terras Altas de Portugal através de processos sustentados de internacionalização, seja pelo aumento das exportações, seja pela presença/ reforço em mercados externos, que sinalizem oportunidades e constrangimentos em mercados externos, promovam a exploração de janelas de oportunidade de negócios e criem condições de suporte para uma melhor inserir externamente a oferta qualificada e inovadora da Região Terras Altas de Portugal e de Portugal.

OUTRAS ATIVIDADES

Comunicação Redes Sociais – Facebook, Instagram e LinkedIn

Além do Facebook, foram criadas as páginas da AIRV no Instagram (abril de 2020) e no LinkedIn (junho 2020). Foi ainda feito o levantamento, através de questionário, das sugestões para criar a página do Youtube, junto dos colaboradores da AIRV, órgãos da direção e algumas empresas da área.

Procedeu-se durante este o ano de 2020, à comunicação de toda a atividade desenvolvida pela AIRV, nomeadamente eventos online, formação, legislação, incubação, internacionalização, emprego, centro qualifica, protocolos com benefícios para os associados, protocolos com os municípios e notícias com informações importantes para as empresas, em articulação com as publicações do nosso site.

Foi definida uma estratégia de comunicação nas Redes Sociais, com temáticas semanais relativas às várias áreas de atuação da AIRV, nomeadamente as acima referidas.

POSTO DE CORREIOS COIMBRÕES – EXPOBEIRAS

A AIRV tem a funcionar no Edifício Expobeiras, em contrato de prestação de serviços, um posto de CTT desde 28 de abril de 2017. Este serviço é uma mais-valia para as empresas do Parque Industrial de Coimbrões, bem como para toda a população

em geral, pelo que não quisemos deixar de o referir neste relatório. Representa, ainda uma fonte de receita para a própria AIRV.



IAPMEI

Depois de vários anos de contactos para que a agência do IAPMEI de Viseu se instalasse no Edifício Expobeiras, finalmente surgiu a oportunidade e, em 9 de novembro de 2018 foi assinado o respetivo contrato de comodato, tendo a Unidade de Extensão do IAPMEI de Viseu e a Loja de Exportação, como são designadas, iniciado a sua atividade em 2019, depois de algumas obras de adaptação do espaço.

Esta situação representa uma mais valia para os empresários e para a AIRV, que tem assim o seu parceiro muito mais próximo, facilitando a realização de iniciativas conjuntas.



ASSEMBLEIA GERAL

Cargo	Empresa	Representada por
Presidente	Huf Portuguesa, Lda	António Pedro Moura Fernandes Pega
Vice-Presidente	Abrantes da Mota Veiga, Lda	Jorge Manuel Almeida "Loureiro"
Vice-Presidente	Purever Industrial Solutions, S.A.	Vitor Neves Pereira
Primeiro Secretário	Vismec - Instalações Eletromecânicas, Lda	João António Ferreira Esteves

DIREÇÃO

Cargo	Empresa	Representada por
Presidente	Controlvet – Segurança Alimentar, S.A.	João Fernando Marques Rebelo Cotta
Vice-Presidente	JLS - Transportes Internacionais, S.A.	Nelson Nunes de Sousa
Vice-Presidente	Grupo Visabeira, SGPS, S.A.	Paulo Alexandre Rodrigues Ferraz
Diretor	Patinter, S.A.	Pedro Miguel Borges Polónio
Diretora	Ename, S.A.	Mara Lisa Martins Almeida
Diretor	HR Protecção, S.A.	José Fernando Ribeiro Mateus
Diretora	Labesfal – Laboratórios Almiro, S.A.	Cristina Ramalho Fernandes e Silva
Diretor Suplente	Esquecer o Tempo, Lda	Pedro Miguel de Oliveira Guimarães
Diretor Suplente	C.B.I. – Indústria de Vestuário, S.A.	Francisco Manuel Pereira Batista

CONSELHO FISCAL

Cargo	Empresa	Representada por
Presidente	Movecho, S.A.	Luís Manuel de Figueiredo Abrantes
Vice-Presidente	Fundação Abel e João Lacerda	Tiago Patrício Lacerda Pinto Basto Gouveia
Vogal Efetivo	D.ª Limpeza e Sr. Arranjo, Lda	Cristóvão Ferreira
Vogal Suplente	Monitar, Lda	Sérgio Miguel Gomes Lopes

RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos da lei e dos Estatutos da AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu, apresenta-se de seguida as contas relativas ao ano de 2020.

INTRODUÇÃO

Procuraremos evidenciar alguns aspetos que permitam uma correta compreensão da evolução da AIRV, nomeadamente a sua situação Económica e Financeira e os Investimentos realizados.

Nos termos do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, e art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro, respetivamente, declara-se que não existem dívidas em mora à Segurança Social, ao Estado ou a quaisquer outros entes públicos.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O ano de 2020, foi um ano dominado pela pandemia da Covid-19 e conseqüentemente marcado pela redução da atividade económica. Ainda assim, apesar de todas as dificuldades, a AIRV demonstra que hoje é uma instituição financeiramente saudável.

A AIRV apresentou, no exercício de 2020 e antes de reconhecer, através do MEP - Método de Equivalência Patrimonial, os resultados das Associações onde detém participações, um resultado positivo de 11.336,40 €.

No entanto, e como legalmente é exigido, após ser aplicado o MEP das Associações participadas, a AIRV apresentou, no exercício de 2020, resultados líquidos negativos, antes de impostos, de 101.857,79 €. Após a introdução do imposto sobre o rendimento, o resultado líquido do exercício situou-se em 102.647,48 €, negativos, que decorreu de um volume total de Rendimentos e Ganhos de 584.291,28€ e de um total de Gastos e Perdas de 686.149,07€.

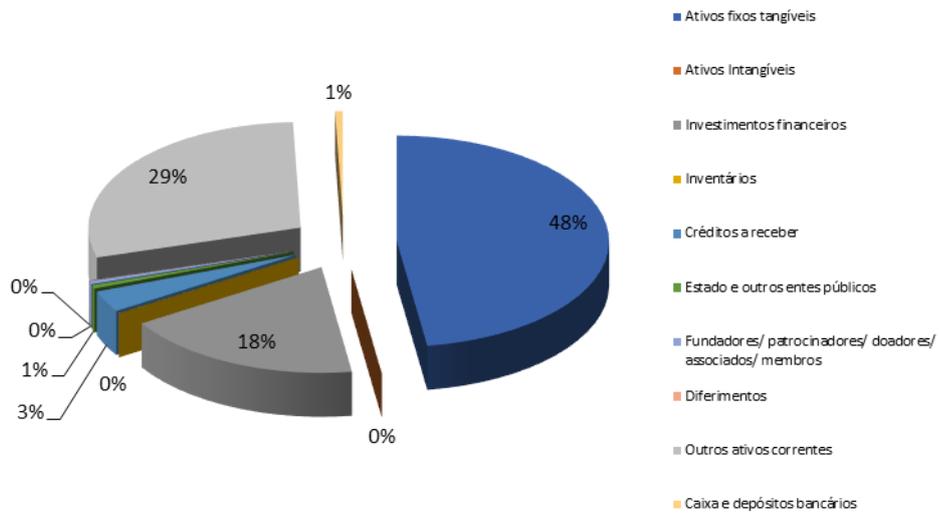
Os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos ficaram em 35.365,24€, negativos. Os Resultados operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos) ficaram em 93.525,86€, negativos.

ESTRUTURA PATRIMONIAL

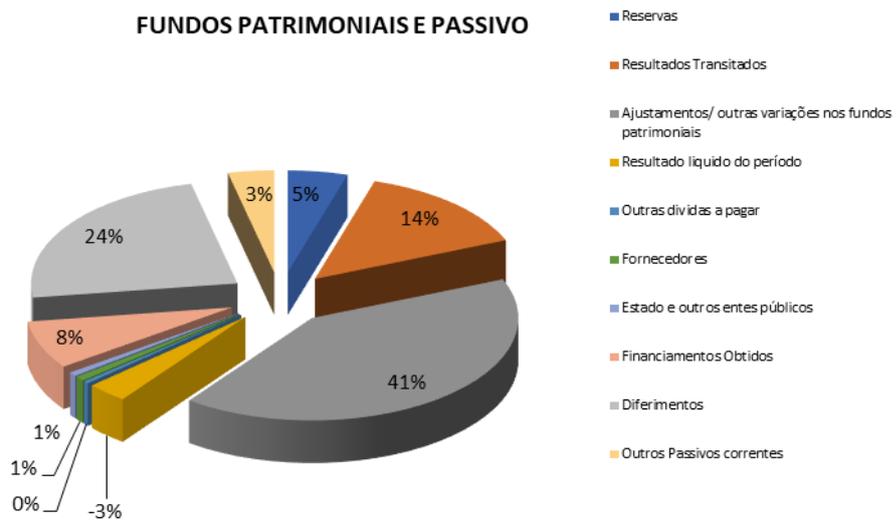
Como se pode verificar pela análise do quadro e gráficos seguintes, registou-se no ano de 2020, comparativamente ao ano de 2019, as seguintes variações no Ativo, nos Fundos Patrimoniais e no Passivo do Balanço.

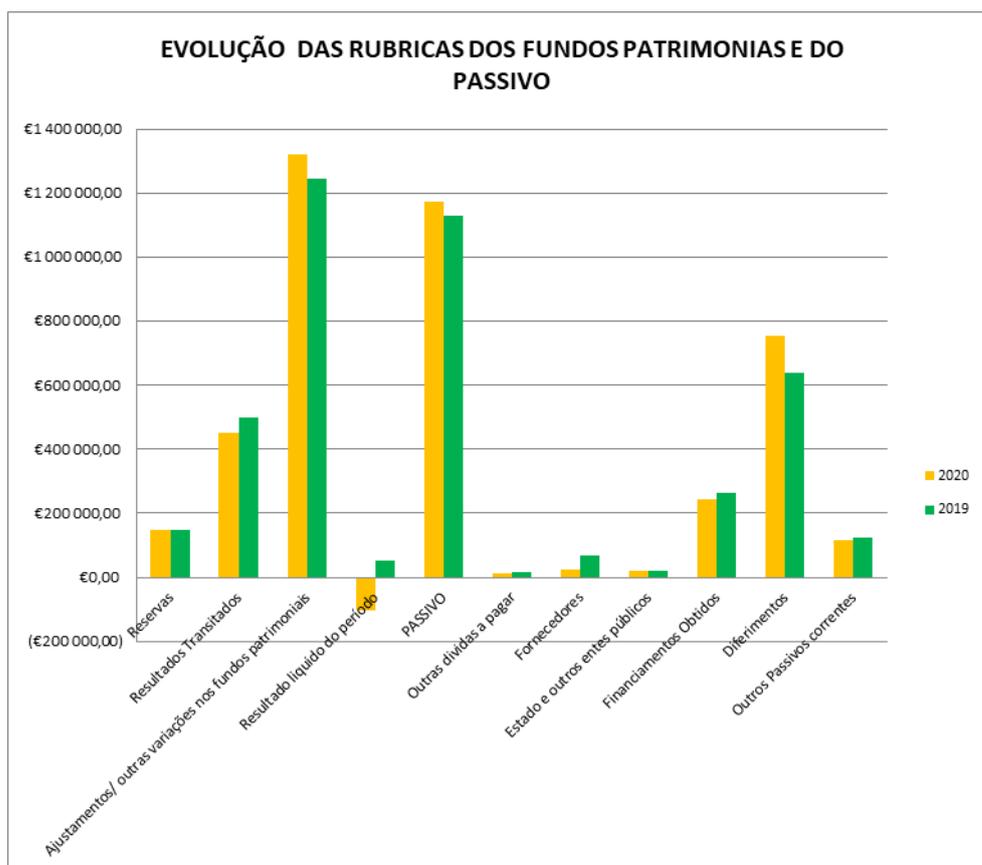
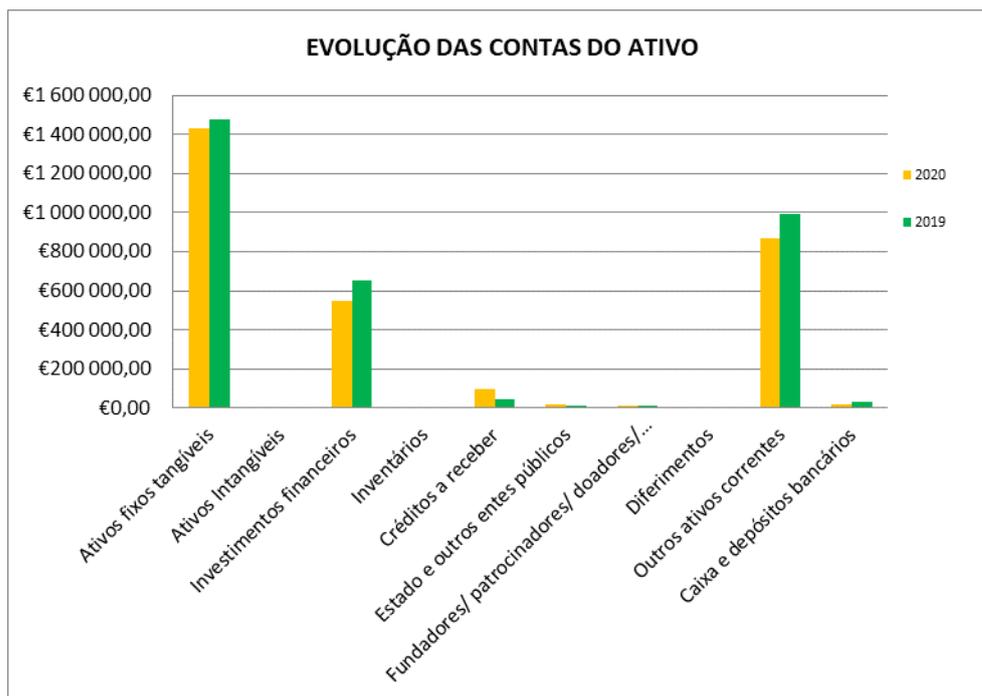
	2020		2019		Tx Variação (%)
	Valor	%	Valor	%	
ATIVO	2 993 173,35 €	100,00%	3 228 854,67 €	100,00%	-7,30%
Ativos fixos tangíveis	1 427 938,83 €	47,71%	1 477 717,86 €	45,77%	-3,37%
Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00%
Investimentos financeiros	549 438,62 €	18,36%	654 732,65 €	20,28%	-16,08%
Inventários	385,86 €	0,01%	594,07 €	0,02%	-35,05%
Créditos a receber	97 875,14 €	3,27%	44 486,52 €	1,38%	120,01%
Estado e outros entes públicos	16 638,57 €	0,56%	11 535,52 €	0,36%	44,24%
Fund/ patr/ doadores/ assoc/ membros	15 301,73 €	0,51%	15 017,08 €	0,47%	1,90%
Diferimentos	627,50 €	0,02%	50,00 €	0,00%	1155,00%
Outros ativos correntes	867 584,55 €	28,99%	990 218,99 €	30,67%	-12,38%
Caixa e depósitos bancários	17 382,55 €	0,58%	34 501,98 €	1,07%	-49,62%
FUNDOS PATRIMONIAIS	1 820 114,54 €	60,81%	1 949 705,14 €	60,38%	-6,65%
Reservas	149 782,60 €	5,00%	149 782,60 €	4,64%	0,00%
Resultados Transitados	451 744,70 €	15,09%	499 301,75 €	15,46%	-9,52%
Ajust/ outras variações fundos patrim	1 321 234,72 €	44,14%	1 248 080,77 €	38,65%	5,86%
Resultado líquido do período	-102 647,48 €	-3,43%	52 540,02 €	1,63%	-295,37%
PASSIVO	1 173 058,81 €	39,19%	1 131 499,13 €	35,04%	3,67%
Outras dividas a pagar	13 500,00 €	0,45%	14 593,93 €	0,45%	-7,50%
Fornecedores	24 515,63 €	0,82%	67 581,67 €	2,09%	-63,72%
Estado e outros entes públicos	20 865,15 €	0,70%	21 065,12 €	0,65%	-0,95%
Financiamentos Obtidos	243 570,46 €	8,14%	265 000,00 €	8,21%	-8,09%
Diferimentos	755 215,97 €	25,23%	640 569,56 €	19,84%	17,90%
Outros Passivos correntes	115 391,60 €	3,86%	122 688,85 €	3,80%	-5,95%

ATIVO



FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO





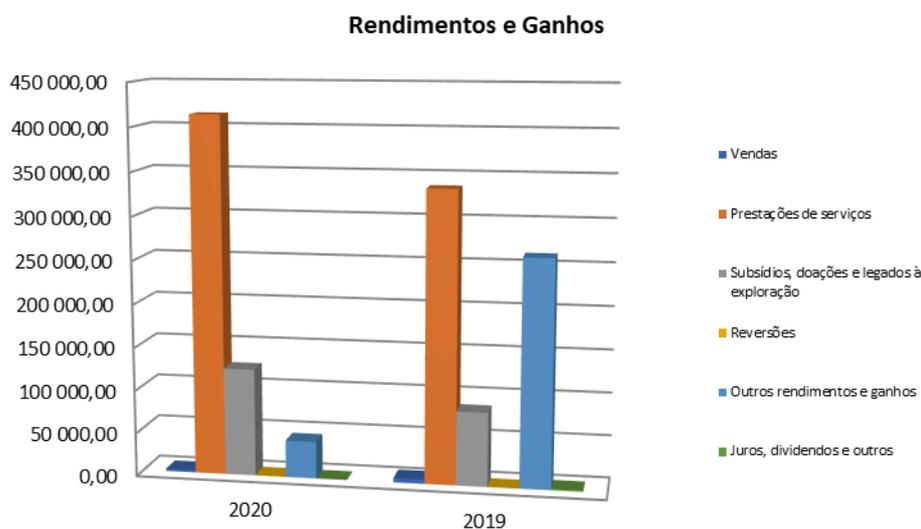
RENDIMENTOS

O quadro que se segue procura apresentar a estrutura dos Rendimentos e Ganhos dos últimos dois exercícios:

Rubricas	2020	2019	Varição
Vendas	2 669,86	4 911,46	-45,64%
Prestações de serviços	413 824,17	335 876,22	23,21%
Subsídios, doações e legados à exploração	124 536,50	85 741,63	45,25%
Reversões	237,66	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	43 023,09	262 222,27	-83,59%
Juros, dividendos e outros	0,00	1 619,24	-100,00%
Total	584 291,28	690 370,22	

Prosseguindo a análise pela decomposição dos Rendimentos e Ganhos, as rubricas que merecem uma análise mais pormenorizada são as das prestações de serviços, dos subsídios à exploração e dos outros rendimentos e ganhos.

O gráfico seguinte mostra-nos com mais evidência a relação entre os vários componentes do rédito, quer para o período em análise, quer para o anterior.



A AIRV continua a desenvolver vários cursos de formação, independentemente do seu financiamento por fundos comunitários, incentivando desta forma as Empresas da Região a continuarem a qualificar os seus trabalhadores. Estes serviços passam não só pela realização de cursos de curta duração, mas também por todo o trabalho de organização e estruturação da Formação em Empresas, sendo construídos à medida das necessidades de cada cliente / entidade. Logo no início da pandemia, suspenderam-se todas as formações presenciais e reforçou-se o modelo de formação online.

Para além da Formação, são vários os serviços que a AIRV presta às empresas e instituições da região. Estes serviços técnicos passam por Registos de marca, Internacionalização, Serviços Jurídicos, Candidaturas, Auditorias internas da qualidade, Incubação, Organização de eventos, Acreditação e certificação de empresas na área da Formação, Apoio ao Emprego e apoio em qualquer área necessária para resolver problemas e questões levantadas pelas Empresas.

Quanto à exploração do Edifício Expobeiras, e sendo este um espaço físico privilegiado e polivalente de apoio à atividade empresarial, dispõe de espaços para a incubação de empresas, organização de seminários, congressos, reuniões, exposições, ações de formação, jantares, concertos, feiras e festas.

Na rubrica dos Subsídios à Exploração, estão contabilizadas todas as receitas e estimativas de receitas dos subsídios à Exploração de programas que a AIRV se candidatou ao PORTUGAL 2020.

Relativamente aos projetos deste quadro comunitário, a comparticipação do Centro Qualifica e do GIP – Gabinete de Inserção Profissional é de 100%.

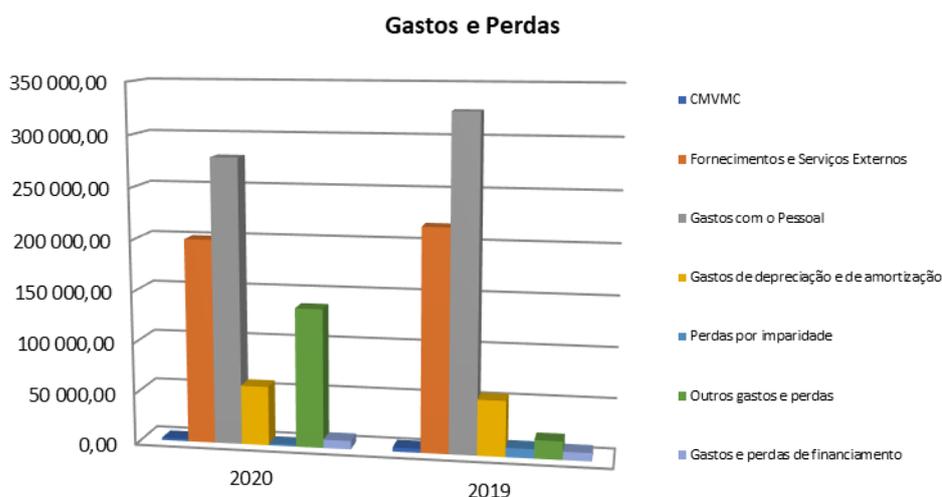
A grande descida na conta dos Outros rendimentos e ganhos deve-se à aplicação do MEP – Método de Equivalência Patrimonial dos resultados de 2020 da participada Associação Viseu Marca e também ao facto de que os rendimentos dos Projetos de Formação-Ação da 1.ª Edição “QI PME 2020” e “Melhor Turismo” eram registados nesta conta.

GASTOS

O quadro que se segue apresenta a estrutura dos Gastos dos últimos dois exercícios.

Rubricas	2020	2019	Varição
CMVMC	2 154,15	4 021,51	-46,43%
Fornecimentos e Serviços Externos	200 008,45	217 687,97	-8,12%
Gastos com o Pessoal	279 068,84	325 029,87	-14,14%
Gastos de depreciação e de amortização	58 160,62	54 685,41	6,35%
Perdas por imparidade	1 572,91	9 205,64	-82,91%
Outros gastos e perdas	136 852,17	18 050,99	658,14%
Gastos e perdas de financiamento	8 331,93	8 171,56	1,96%
Total	686 149,07	636 852,95	

Seguindo a mesma análise dos rendimentos, apresenta-se o gráfico das diversas rubricas de gastos incorridos nos anos de 2020 e 2019.



As rubricas que merecem uma análise mais pormenorizada são os Fornecimentos e serviços externos, os Custos com o pessoal e os Outros gastos e perdas.

A descida dos FSE's é justificada pela diminuição na execução dos programas apoiados pelo PORTUGAL 2020. Na conta de serviços especializados só foram contabilizados a consultoria formativa dos Projetos da Formação-Ação. Importa referir que 100% destes custos foram reconhecidos nos ganhos, uma vez que estão imputados aos respetivos Programas.

A rubrica dos Gastos com o pessoal registou um decréscimo de 14,14%, sendo esta rubrica representativa de 40,67% da estrutura de Gastos e Perdas. Este decréscimo deve-se ao facto de, no último ano, ter saído uma Colaboradora do quadro de pessoal.

PRINCIPAIS INDICADORES

RÁCIO DE LIQUIDEZ

	2020	2019
Liquidez Geral	0,98	0,98

RÁCIOS DE ESTRUTURA/ENDIVIDAMENTO

	2020	2019
Autonomia Financeira	60,8 %	60,4 %
Solvabilidade	155,2 %	152,4 %
Endividamento	39,2 %	39,6 %

RÁCIO DE RENTABILIDADE ECONÓMICA

	2020	2019
VAB	323.727,90€	313.773,81€

FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia relativamente a um novo coronavírus designado por Covid 19. Esta Pandemia, impacta de modo relevante a economia mundial e os mercados financeiros, pelo que se torna imprescindível considerar os impactos decorrentes do Covid-19. A AIRV tem tomado as medidas necessárias para se reajustar, sendo que a esta data ainda é prematuro avaliar os efeitos futuros que a pandemia terá na Associação.

Remetemos ainda para as considerações divulgadas na Nota 12 “Acontecimentos após a data de balanço” incluída no Anexo das demonstrações financeiras, a qual resume as principais medidas tomadas pela Direção em resposta aos impactos estimados desta situação.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício terminado em dezembro de 2020 é negativo no montante de **102.647,48 €**. A Direção da AIRV propõe aos Senhores Associados que a parte gerada pela aplicação do Método de equivalência patrimonial, negativo em 113.983,88 €, seja levada à conta 5712 (lucros não atribuídos), o restante, positivo em 11.336,40 €, propõe-se que seja levado a resultados transitados.

BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2020	31/12/2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1 427 938,83	1 477 717,86
Ativos Intangíveis	5	0,00	0,00
Investimentos financeiros	10	549 438,62	654 651,21
Fundadores/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros	8	0,00	0,00
Outros créditos e ativos não correntes		183,24	81,44
		1 977 560,69	2 132 450,51
Ativo corrente			
Inventários	6	385,86	594,07
Créditos a receber	8	97 875,14	44 486,52
Estado e outros entes públicos	13	16 638,57	11 535,52
Fundadores/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros	8	15 118,49	15 017,08
Diferimentos	10	627,50	50,00
Outros ativos correntes	8	867 584,55	990 218,99
Caixa e depósitos bancários	13	17 382,55	34 501,98
		1 015 612,66	1 096 404,16
Total do Ativo		2 993 173,35	3 228 854,67
FUNDOS PATRIMONIAL E PASSIVO			
Reservas	10	149 782,60	149 782,60
Resultados Transitados	10	451 744,70	499 301,75
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	10	1 321 234,72	1 248 080,77
		1 922 762,02	1 897 165,12
Resultado líquido do período	10	-102 647,48	52 540,02
Total dos Fundos Patrimoniais	10	1 820 114,54	1 949 705,14
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos Obtidos	13	119 070,46	147 650,40
Outras dividas a pagar	8	13 500,00	14 593,93
		132 570,46	162 244,33
Passivo Corrente			
Fornecedores	8	24 515,63	67 581,67
Estado e outros entes públicos	13	20 865,15	21 065,12
Financiamentos Obtidos	13	124 500,00	265 000,00
Diferimentos	10	755 215,97	640 569,56
Outros Passivos correntes	8	115 391,60	122 688,85
		1 040 488,35	1 116 905,20
Total do Passivo		1 173 058,81	1 279 149,53
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		2 993 173,35	3 228 854,67

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	7	416 494,03	340 787,68
Subsídios, doações e legados à exploração	9	124 536,50	85 741,63
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-2 154,15	-4 021,51
Fornecimentos e serviços externos	7	-200 008,45	-217 687,97
Gastos com pessoal	11	-279 068,84	-325 029,87
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	-1 335,25	-6 049,69
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	-3 155,95
Outros rendimentos	7	43 023,09	263 841,51
Outros gastos	7	-136 852,17	-18 050,99
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-35 365,24	116 374,84
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-58 160,62	-54 685,41
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-93 525,86	61 689,43
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	7	-8 331,93	-8 171,56
Resultado antes de impostos		-101 857,79	53 517,87
Imposto sobre rendimento do período	13	-789,69	-977,85
Resultado líquido do período		-102 647,48	52 540,02

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

Descrição	Fundo Patrimonial	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações	RLE	Total
Posição em 1 de janeiro 2019		149 782,60 €	652 110,79 €	262 823,86 €	906 896,55 €	-46 721,20 €	1 924 892,60 €
Resultado exercício de 2019						52 540,02 €	52 540,02 €
Outras variações			-152 809,04 €	105 512,76 €	-27 152,40 €	46 721,20 €	-27 727,48 €
Posição em 31 de dezembro 2019	0,00 €	149 782,60 €	499 301,75 €	368 336,62 €	879 744,15 €	52 540,02 €	1 949 705,14 €
Posição em 1 de janeiro 2020		149 782,60 €	499 301,75 €	368 336,62 €	879 744,15 €	52 540,02 €	1 949 705,14 €
Resultado exercício de 2020						-102 647,48 €	-102 647,48 €
Outras variações			-47 557,05 €	100 306,38 €	-27 152,43 €	-52 540,02 €	-26 943,12 €
Posição em 31 de dezembro 2020	0,00 €	149 782,60 €	451 744,70 €	468 643,00 €	852 591,72 €	-102 647,48 €	1 820 114,54 €

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Fluxos de Caixa das atividades operacionais – método direto			
Recebimentos		349 731,06 €	310 793,60 €
Pagamentos a fornecedores		-290 317,28 €	-369 741,37 €
Pagamentos ao pessoal		-187 189,94 €	-204 596,58 €
Caixa gerada pelas operações		-127 776,16 €	-263 544,35 €
Pagamento / recebimento do Imposto sobre o rendimento		11 523,12 €	5 582,08 €
Outros recebimentos / pagamentos		274 684,13 €	110 447,44 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		158 431,09 €	-147 514,83 €
Fluxos de Caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis		-13 245,59 €	-4 622,96 €
Investimentos Financeiros			0,00 €
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis		15 106,90 €	0,00 €
Juros e rendimentos similares			1 619,24 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		1 861,31 €	-3 003,72 €
Fluxos de Caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento obtidos		321 000,00 €	595 000,00 €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamento obtidos		-490 079,90 €	-427 349,60 €
Juros e Gastos Similares		-8 331,93 €	-8 171,56 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-177 411,83 €	159 478,84 €
Varição de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)		-17 119,43 €	8 960,29 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		34 501,98 €	25 541,69 €
Caixa e seus equivalentes no Final do Período	13	17 382,55 €	34 501,98 €

ANEXO

1 — Identificação da entidade:

1.1 — Denominação da entidade:

AIRV – Associação Empresarial da Região de Viseu (NIF 501 339 612)

1.2 — Sede:

Edifício Expobeiras – Parque Industrial de Coimbrões, em Viseu

1.3 — Natureza da atividade:

A Associação Empresarial da Região de Viseu é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, criada para representar e defender as empresas e os empresários da região de Viseu e apoiá-los nos domínios técnico e económico, inovação, qualidade, ambiente, internacionalização, informação e formação, de modo a tornar o tecido empresarial cada vez mais competitivo.

A AIRV também tem uma missão regional que consiste em promover a colaboração, a concertação e a complementaridade entre os Agentes de Desenvolvimento da Região, e incentivar as parcerias que permitam tornar a nossa região cada vez mais competitiva com o objetivo de atingir um estágio de desenvolvimento que consolide e a coloque entre as mais desenvolvidas do país, através de uma aposta concertada e coerente nos domínios de excelência, na qualidade dos produtos e das empresas, na certificação ambiental e da higiene e segurança no trabalho, na globalização e na internacionalização, informação e formação.

1.4 — CAE:

O seu Código de Atividade Económica é 94995 (principal) e 85591 (secundária).

2— Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras é o instituído pelo Decreto – Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, que aprova o Regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto – Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com a redação dada pelo Decreto – Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

3 — Principais políticas contabilísticas adotadas:

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras;

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da AIRV, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo Fixo Tangível	Vida útil estimada
Edifício e outras construções	50 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 3 e 10 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Os ativos fixos intangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data.

Trata-se de um direito de propriedade industrial, uma marca, que a AIRV adquiriu à Associação da Escola de Estudos Empresariais das Beiras, podendo utilizá-la de forma a gerar benefícios económicos no futuro.

IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.

RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, este é apurado de acordo com a matéria coletável estimada. O apuramento da matéria coletável das entidades que não exerçam a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, obtém-se pela dedução ao rendimento global dos custos comuns e outros imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, bem como dos benefícios fiscais eventualmente existentes que consistam em deduções àquele rendimento.

Na repartição dos Rendimentos e dos Gastos sujeitos e isentos, a AIRV procede a uma separação exata dos gastos que são afetos à atividade isenta de IRC (rendimentos derivados do exercício de atividades previstas nos fins estatutários) e aos que são afetos à atividade sujeita.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Cientes, Associados e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos clientes e dos associados estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de «outros terceiros» ao custo.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de alimentação, abono de falhas de caixa, compensação pela isenção de horário, subsídio de férias e de Natal. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gasto no período em que os serviços são prestados. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo.

Eventos subseqüentes

Os eventos ocorridos, após a data de relato, que proporcionem informação adicional são refletidos e divulgados nas demonstrações financeiras e nas suas notas.

O surto do Covid-19 foi classificado como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 e alastrou também ao nosso País. Uma vez que este surto tem um impacto social e económico muito significativo, gerando um elevado grau de incerteza para as empresas e entidades, com toda a certeza terão de ser implementadas medidas de contenção de custos e de reforço de liquidez.

3.2 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações.

4 — Ativos fixos tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as amortizações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31/12/2019	Adições	Abate	31/12/2020
Terrenos e recursos naturais	24 627,84		16 344,05	8 283,79
Edifício e outras construções	2 709 515,02	15 323,85		2 724 838,87
Equipamento básico	109 587,71			109 587,71
Equipamento de transporte	28 750,00		15 750,00	13 000,00
Equipamento administrativo	125 767,56	9 401,79		135 169,35
Outros ativos tangíveis	18 286,55			18 286,55
Ativo Tangível Bruto	3 016 534,68	24 725,64	32 094,05	3 009 166,27
Terrenos e recursos naturais	0,00			0,00
Edifício e outras construções	1 261 530,45	54 298,38		1 315 828,83
Equipamento básico	109 587,70			109 587,70
Equipamento de transporte	28 750,00		15 750,00	13 000,00
Equipamento administrativo	120 662,15	3 862,24		124 524,39
Outros ativos tangíveis	18 286,52			18 286,52
Depreciações Acumuladas	1 538 816,82	58 160,62	15 750,00	1 581 227,44
Ativo Tangível Líquido	1 477 717,86	-33 434,98	16 344,05	1 427 938,83

5 — Ativos intangíveis:

Trata-se de um direito de propriedade industrial, uma marca, que a AIRV adquiriu à Associação da Escola de Estudos Empresariais das Beiras (marca nacional n.º 424884).

Em 2016, foi feita uma revisão à quantia escriturada e verificou-se que, uma vez que não se prevê a utilização desta marca no futuro próximo e a mesma não irá gerar nenhum benefício económico, decidiu-se reconhecer a perda por imparidade.

6 — Inventários:

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, o inventário da AIRV detalha-se no seguinte quadro:

Rubricas	31/12/2020			31/12/2019		
	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida
Mercadorias	385,86		385,86	594,07		594,07
Total	385,86	0,00	385,86	594,07	0,00	594,07

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			31/12/2020			31/12/2019			
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+	-594,07		-594,07	-229,72		-229,72	
	Compras	Compras	+	3 134,08		3 134,08	4 845,30		4 845,30
		Devoluções de compras	-			0,00			0,00
		Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00
	Reclassificações e regularizações	Reclassificações	+/-			0,00			0,00
		Perdas em sinistros	-			0,00			0,00
		Perdas por quebras	-			0,00			0,00
		Outras perdas	-			0,00			0,00
		Ofertas e amostras	-			0,00			0,00
		Ganhos em sinistros	+			0,00			0,00
		Ganhos por sobras	+			0,00			0,00
	Outros ganhos	+			0,00			0,00	
Inventários no fim do período	-	-385,86		-385,86	-594,07		-594,07		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	=	2 154,15		2 154,15	4 021,51		4 021,51		
Perdas em inventários	+			0,00			0,00		
Ofertas e amostras de inventários	+			0,00			0,00		
Totais	=	2 154,15		2 154,15	4 021,51		4 021,51		

7 — Rendimentos e Gastos:

Os quadros seguintes mostram as quantias reconhecidas durante o período:

RUBRICAS	2020	2019	Varição (€)
Vendas			
Mercadorias	2 669,86	4 911,46	-45,64%
Prestação de serviços			
Formação	32 659,46	42 293,30	-22,78%
Serviços técnicos diversos			
Serviços jurídicos	227,55	280,50	-18,88%
Registos de marca, auditorias	2 136,19	3 065,15	-30,31%
Projetos Formação-ação	115 185,27	23 332,05	393,68%
Incubação de empresas	73 683,67	66 244,60	11,23%
Org. de eventos, Apoio administra	29 579,30	29 452,32	0,43%
Livros de reclamações	585,43	1 190,59	-50,83%
CTT	12 241,98	11 855,79	3,26%
Candidaturas	162,60	1 989,62	-91,83%
Protocolos com câmaras	41 166,67	34 354,17	19,83%
Quotas	54 790,08	54 990,70	-0,36%
Exploração do Expobeiras			
Aluguer de espaços	26 535,63	41 197,81	-35,59%
Restaurante	9 599,96	9 600,00	0,00%
IAPMEI	10 800,00	10 800,00	0,00%
MEO	1 961,04	1 961,04	0,00%
Omtel	2 509,34	3 268,58	-23,23%
TOTAL	416 494,03	340 787,68	

RUBRICAS	2020	2019	Varição
Outros Rendimentos			
Projetos conjuntos Portugal 2020	0,00	125 204,97	-100,00%
Outros rendimentos	2 317,88	2 192,64	5,71%
Recuperação de dívidas	0,00	0,26	-100,00%
Ganhos em inventários	0,00	450,00	-100,00%
MEP	158,61	100 097,07	-99,84%
Rendimentos e ganhos em investimentos	2 500,00	0,00	0,00%
Correções relativas a períodos anteriores	0,00	2 142,34	-100,00%
Imputação de Subsídios para investimento	27 152,40	27 152,40	0,00%
Dividendos Obtidos	0,00	1 619,24	0,00%
Outros não especificados	10 894,20	4 982,59	100,00%
TOTAL	43 023,09	263 841,51	

RUBRICAS	2020	2019	Varição
FSE's			
Serviços especializados	145 668,46	166 265,80	-12,39%
Materiais	18 754,00	12 666,71	48,06%
Energia e Fluidos	19 901,66	24 147,91	-17,58%
Deslocações, estadas e transportes	1 713,20	1 519,72	12,73%
Serviços diversos	13 971,13	13 087,83	6,75%
TOTAL	200 008,45	217 687,97	

RUBRICAS	2020	2019	Varição
Outros Gastos			
Impostos	15 140,03	16 250,99	-6,84%
Dividas incobráveis	37,35	0,00	0,00%
Gastos e perdas em subsid. assoc.	114 142,49	0,00	0,00%
Ganhos e Perdas em investimentos	5 079,80	0,00	0,00%
Correções relativas a exercício anterior	592,50	0,00	0,00%
Quotizações	1 860,00	1 800,00	3,33%
TOTAL	136 852,17	18 050,99	

8 — Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de clientes, fornecedores, outras contas a receber e a pagar, e pessoal, apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	31/12/2020			31/12/2019		
	Ativos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por imparidade Acumuladas	Total	Ativos Financeiros Mensurados ao custo	Perdas por imparidade Acumuladas	Total
ATIVOS						
Clientes	200 547,00	102 671,86	97 875,14	145 585,47	101 098,95	44 486,52
Associados	122 944,10	107 825,61	15 118,49	123 080,35	108 063,27	15 017,08
Outras contas a receber	867 584,55	0,00	867 584,55	990 218,99	0,00	990 218,99
TOTAL ATIVOS CORRENTES	1 191 075,65	210 497,47	980 578,18	1 258 884,81	209 162,22	1 049 722,59
PASSIVOS						
Fornecedores	24 515,63		24 515,63	67 581,67		67 581,67
Outras contas a pagar	115 391,60		115 391,60	122 688,85		122 688,85
Pessoal	0,00		0,00	0,00		0,00
TOTAL PASSIVOS CORRENTES	139 907,23	0,00	139 907,23	190 270,52	0,00	190 270,52
TOTAL LIQUIDO	1 051 168,42	210 497,47	840 670,95	1 068 614,29	209 162,22	859 452,07

No que respeita à cobrança duvidosa, estão aqui registadas as dívidas de clientes e associados com risco de cobrança. Este reconhecimento não significa que não se vai recuperar o crédito mas que existe uma probabilidade ou dúvida em relação ao seu recebimento.

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
Dívidas de terceiros :				
Clientes de cobrança duvidosa	101 098,95 €	1 572,91 €		102 671,86 €
Associados de cobrança duvidosa	108 063,27 €		237,66 €	107 825,61 €
	209 162,22 €	1 572,91 €	237,66 €	210 497,47 €

9 — Subsídios e outros apoios das entidades públicas:

Os Subsídios à exploração foram reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante o período contabilístico necessário para o seu balanceamento com os custos diretamente relacionados.

Os mesmos foram reconhecidos pelo seu justo valor, existindo a segurança de que:

- a) A entidade cumprirá as condições a eles associados; e
- b) Os subsídios serão recebidos.

O quadro seguinte mostra a decomposição da rubrica dos Subsídios à Exploração:

Subsídios, doações e legados à exploração	2020	2019
GIP	12 664,54	11 570,32
Qualifica	72 415,47	74 171,31
Formações modulares	8 529,67	0,00
Finicentro	3 312,72	0,00
SIAC - Terras Altas	1 230,00	0,00
SIAC - 4inova	10 953,29	0,00
Subsídios de outras entidades	15 430,81	0,00
TOTAL	124 536,50	85 741,63

Os subsídios de outras entidades dizem respeito aos apoios referentes ao “lay-off simplificado”. A propagação da pandemia de Covid-19 originou grandes perturbações no exercício da atividade desta associação, resultantes designadamente do encerramento parcial dos serviços dos CTT, do encerramento total da formação presencial, do encerramento de muitas das empresas incubadas, da forte diminuição da procura dos nossos serviços, com consequente quebra abrupta na nossa faturação. Assim, em 6 de abril de 2020, a AIRV aderiu ao Apoio Extraordinário à Manutenção de Contrato de Trabalho, o chamado “lay-off simplificado”, inicialmente na modalidade de suspensão para 5 colaboradores, e redução para 6 trabalhadores, passando depois em junho e julho, para a modalidade de redução do horário de 6 trabalhadores.

Durante estes meses, recebeu-se da Segurança Social, um apoio no valor de 6.540,81€.

O incentivo do IEFP, no valor de 8.890€, foi concedido na fase de regresso dos trabalhadores à prestação normal de trabalho.

Uma vez que a AIRV não é a entidade beneficiária dos projetos conjuntos de formação ação, e sim as empresas que neles participam, registamos os rendimentos, da 1ª edição, que terminou em 2019, numa conta de Outros Rendimentos e Ganhos. No entanto, na 2ª edição, que começou no final de 2019 o critério de classificação contabilística foi alterado e o rendimento destes projetos foi lançado numa conta de prestação de serviços.

Outros rendimentos	2020	2019
Qi 2020	0,00	63 641,17
Melhor Turismo	0,00	61 563,80
TOTAL	0,00	125 204,97

Serviços Prestados	2020	2019
Qi2020	73 198,41	15 501,28
Melhor Turismo	41 986,86	7 830,77
TOTAL	115 185,27	23 332,05

Os subsídios ao investimento relacionados com ativos fixos tangíveis, foram apresentados no Balanço na rubrica do Fundo Patrimonial e imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo. São diferidos da conta 593 (Subsídios para investimentos) e transferidos, numa base sistemática, para 7883 (Subsídios para investimentos), à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitem.

O quadro seguinte mostra os subsídios ao investimento que ainda estão a ser diferidos:

Identificação do Investimento	Valor Aquisição	ANO de aquisição	Vida útil	Vida Restante	Rendimento Diferido no ano e seguintes
Ed. Expobeiras	1 114 156,35 €	1994	50	25	22 371,42 €
CCC - Centro de Conhecimento	154 510,53 €	2002	50	32	3 016,64 €
	70 027,00 €	2003	50	33	1 400,54 €
	18 189,74 €	2003	50	33	363,79 €

10 – Instrumentos financeiros:

Fundo Patrimonial:

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, a rubrica de fundo patrimonial apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2020	31/12/2019
Fundos patrimoniais		
Reservas Legais	7 965,56	7 965,56
Outras reservas	141 817,04	141 817,04
Resultados Transitados	451 744,70	499 301,75
Ajustamentos em ativos financeiros	468 643,00	368 336,62
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	852 591,72	879 744,15
	1 922 762,02	1 897 165,12
Resultado líquido do período	-102 039,95	52 540,02
Total do Fundo Patrimonial	1 820 722,07	1 949 705,14

Diferimentos:

Os Rendimentos a reconhecer na conta de diferimentos, são valores que dizem respeito a períodos futuros.

Diferimentos	31/12/2020
Gastos a reconhecer	627,50
Rendimentos a reconhecer	755 215,97
TOTAL	754 588,47

Interesses em empreendimentos conjuntos e investimentos em associadas:

Os Investimentos financeiros representados por partes de capital em empresas filiais e associados foram registados de acordo com os seguintes critérios:

- Pelo seu valor contabilístico (custo de aquisição) sem qualquer alteração;
- Pelo método de equivalência patrimonial, no caso da Viseu Marca, em que a participação e posição financeira é de 48%, resultando, após a aplicação do MEP- Método de Equivalência Patrimonial, um valor negativo de 114.142,49€. E no caso da Vissaium 21, em que a participação é de 25%, originando num resultado positivo de 367,92€.

Descrição	31/12/2020			31/12/2019		
	Investim.	Perdas por imparidade	Total	Investim.	Perdas por imparidade	Total
Método do custo						
Europarque	1 246,99		1 246,99	1 246,99		1 246,99
Beiragás	7 500,00		7 500,00	7 500,00		7 500,00
Norgarante	2 500,00		2 500,00	2 500,00		2 500,00
CEC	103 144,12		103 144,12	97 738,09	3 155,95	94 582,14
Wincentro	2 500,00		2 500,00	2 500,00		2 500,00
Novotecna	250,00		250,00	250,00		250,00
MEP						
Vissaium XXI	5 367,92		5 367,92	5 000,00		5 000,00
Viseu Marca	541 072,08	114 142,49	426 929,59	541 072,08		541 072,08
TOTAL	663 581,11	114 142,49	549 438,62	657 807,16	3 155,95	654 651,21

11 — Benefícios dos empregados:

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com o pessoal	2020	2019	Variação
Remunerações	235 764,39	267 017,88	-11,70%
Encargos Sociais Obrigatórios	39 962,20	55 843,57	-28,44%
Seguro acidente trabalho	3 342,25	2 168,42	54,13%
Indemnizações	0,00	0,00	0,00%
	279 068,84	325 029,87	

Número médio de empregados durante o ano 2020: 14 Empregados.

Houve uma diminuição dos custos com pessoal essencialmente devido ao facto de em março de 2020, uma Colaboradora da AIRV ter sido transferida para a Associação Vissaium XXI, sendo que o seu contrato de trabalho na AIRV ficou suspenso.

Ainda em relação ao Lay-Off Simplificado e ao Incentivo extraordinário do IEFP, a AIRV beneficiou de uma isenção contributiva no valor de 7.127,59€, e de uma dispensa parcial de 50% nos encargos sociais obrigatório no valor de 2.832,51€.

12 — Acontecimentos após a data de balanço:

A propagação da pandemia devido à doença Covid-19 tem originado grandes perturbações no exercício da atividade desta associação, resultantes do encerramento de muitas das empresas incubadas, do encerramento total da formação presencial, da forte diminuição da procura dos nossos serviços, com conseqüente quebra abrupta na nossa faturação. Assim, e em consequência desta crise, a AIRV, a partir de fevereiro, acedeu ao Apoio Extraordinário à Retoma Progressiva de Atividade com redução temporária do período normal de trabalho (PNT), para 11 trabalhadores. Esta medida, destina-se à proteção e manutenção dos postos de trabalho

As medidas acima referidas tomadas desde que foi decretado o estado de emergência, contribuem para a preservação da saúde dos nossos clientes e trabalhadores e para a manutenção de postos de trabalho, assim como dão lugar a uma redução de gastos operacionais da Associação.

A Associação continuará a monitorizar a evolução desta situação de emergência, com vista a adotar as medidas que se venham a cada momento a revelar necessárias.

Tendo em consideração a incerteza quanto ao potencial impacto e duração da pandemia do Covid-19 não é, neste momento, possível fazer a quantificação dos seus efeitos globais, no entanto, consideramos que eventuais efeitos nas demonstrações financeiras de 2020 não serão significativos, nem colocam em causa o pressuposto da continuidade com base no qual as demonstrações financeiras da Associação foram preparadas.

As demonstrações financeiras de 2020, foram aprovadas em reunião da Direção realizada em 26 de abril de 2021.

13 — Outras Divulgações:

Impostos sobre o rendimento:

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração de resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 podem ser detalhados no seguinte quadro, e são referentes à tributação autónoma dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros e encargos com as deslocações em viatura própria não faturados a clientes.

RUBRICAS	31/12/2020	31/12/2019
Resultados antes de impostos	-101 857,79 €	53 517,87 €
Taxas	10%	10%
Imposto sobre o rendimento	789,69	977,85

Na repartição dos Rendimentos e dos Gastos de 2020, sujeitos e isentos, a AIRV procede a uma separação exata dos gastos que são afetos à atividade isenta de IRC, como mostra o quadro seguinte:

	SUJEITO	ISENTO	TOTAL
Atividade NÃO ISENTA	221 460,36 €		221 460,36 €
Atividade ISENTA:			
Sub. Investimento		27 152,40 €	27 152,40 €
Quotas		54 790,08 €	54 790,08 €
Sub. Exploração / protocolos		280 888,44 €	280 888,44 €
	221 460,36 €	362 830,92 €	584 291,28 €
Custos ESPECIFICOS e COMUNS			
CMVMC, Perd. Impar., Gast. finan.	144 596,22 €	0,00 €	144 596,22 €
FSE, Pessoal, Outros gastos	268 596,37 €	218 658,10 €	487 254,47 €
Amortização edifício	54 298,38 €		54 298,38 €
	467 490,97 €	218 658,10 €	686 149,07 €
Resultado	-246 030,61 €	144 172,82 €	-101 857,79 €

A Associação não apresenta dívidas ao estado e outros entes públicos em situação de mora.

Caixa e depósitos bancários:

RUBRICA	Saldo Inicial	Movimentos no ano	Saldo Final
Caixa e depósitos bancários			
Caixa	767,07	-490,55	276,52
Depósitos à ordem	32 734,91	-16 628,88	16 106,03
Depósitos a prazo	1 000,00	0,00	1 000,00
	34 501,98	-17 119,43	17 382,55

Financiamentos obtidos:

RUBRICA	Saldo Inicial	Movimentos no ano	Saldo Final
Financiamentos obtidos			
Médio e Longo Prazo			
Millenium BCP	147 650,40	-28 579,94	119 070,46
Curto Prazo			
Montepio Geral (Livrança)	25 000,00	-25 000,00	0,00
Millenium BCP	25 000,00	-25 000,00	0,00
Contas correntes caucionadas			
Montepio Geral	100 000,00	-25 000,00	75 000,00
Millenium BCP	50 000,00	-15 500,00	34 500,00
Novo Banco	65 000,00	-50 000,00	15 000,00
	412 650,40	-169 079,94	243 570,46

Durante o ano de 2019 e de forma a serem cumpridos os compromissos financeiros de curto prazo, nomeadamente os pagamentos referentes ao encerramento dos projetos de Formação-Ação, foi assinada uma livrança no valor de 25.000€, no Montepio Geral. E foi feito um empréstimo de curto prazo, também de 25.000€, no Millennium BCP.

A livrança do Montepio Geral e o empréstimo de curto prazo do Millennium BCP foram liquidados em fevereiro de 2020.

O contrato de financiamento assinado em 2019 de médio longo prazo, com o Millennium BCP, no valor de 150.000€, pelo prazo de 60 meses, tem sido devidamente cumprido.

Viseu, 26 de abril de 2021

A Direção

A Contabilista Certificada





RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **AIRV - Associação Empresarial da Região de Viseu**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 2.993.173,35 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.820.114,54 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 102.647,48 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais relativas ao período findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "*Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras*" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A entidade divulga no Relatório de Gestão e na Nota 12 do Anexo os impactos da pandemia (COVID-19) no desempenho da Entidade em 2020 e a estimativa dos impactos na sua atividade operacional futura. Tendo por base este cenário de incerteza, ainda não é possível quantificar as suas consequências globais, mas a Entidade considera que tais impactos não serão materialmente relevantes nas demonstrações financeiras do ano de 2020, nem colocarão em causa a continuidade das suas operações, nem os compromissos financeiros assumidos.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devida a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma



Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Viseu, 24 de maio de 2021

O Revisor Oficial de Contas

A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

Representada por Ricardo Jorge Pinto Dias, ROC n.º 1819

Registado na CMVM com o n.º 20170008



RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Exmos. Senhores Associados e

Exma. Direção da

AIRV - Associação Empresarial da Região de Viseu

Satisfazendo o estabelecido no Contrato com a Instituição, vimos submeter à apreciação de V. Exas., o Relatório e o Parecer do Revisor Oficial de Contas, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

1. RELATÓRIO

No desempenho das funções que por lei nos estão atribuídas:

- 1.1. Acompanhámos a Gestão da Associação, tendo recebido da Direção e de outros responsáveis as informações e esclarecimentos que lhes solicitámos.
- 1.2. Verificámos a regularidade do preenchimento dos livros, dos registos contabilísticos e dos documentos de suporte.
- 1.3. Velámos para que a Lei e os Estatutos fossem aplicados de forma correta.
- 1.4. Confirmámos a titularidade, pela Instituição, de bens e valores.
- 1.5. Verificámos que os critérios valorimétricos utilizados são os que constam do Anexo.
- 1.6. Confirmámos que o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa, e os correspondentes anexos foram elaborados de acordo com as disposições contabilísticas, estatutárias e legais.
- 1.7. Estamos convencidos que os referidos documentos de prestação de contas traduzem, de forma verdadeira e apropriada, as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020 e, bem assim, os resultados apurados no exercício findo na mesma data.
- 1.8. Acompanhámos e avaliámos os impactos da pandemia do coronavírus COVID-19 na atividade da Entidade no ano de 2020 e a reflexão efetuada, pela Direção, acerca dos impactos da pandemia do coronavírus COVID-19, na sua atividade operacional futura;



- 1.9. No âmbito do trabalho de auditoria às contas que efetuámos foi emitida, nesta data, o correspondente Relatório de Auditoria, sem reservas e com uma ênfase alertando para as divulgações no Relatório de Gestão e no Anexo, que descrevem os impactos da pandemia (COVID-19) no desempenho da Associação em 2020 e a estimativa dos impactos na sua atividade operacional futura.
- 1.10. Estamos de acordo que o Relatório da Direção retrata de forma adequada a situação económica e financeira e dá nota das principais ocorrências verificadas no exercício de 2020, bem como da evolução previsível da Associação.

2. PARECER

Face ao anteriormente exposto, somos de parecer que os associados devem, em relação aos documentos apresentados pela Direção, aprovar o Relatório de Gestão e as Contas, referentes ao exercício de 2020.

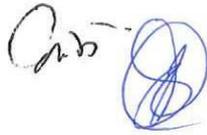
Visou, 24 de maio de 2021

O Revisor Oficial de Contas

A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

Representada por Ricardo Jorge Pinto Dias, ROC n.º 1819

Registado na CMVM com o n.º 20170008

C. B.  


Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 2020

O Conselho Fiscal da AIRV- Associação Empresarial da Região de Viseu vem submeter à apreciação de V. Exas., o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, relativo ao exercício de 2020, em conformidade com a alínea b) do art.º 37º dos Estatutos.

Acompanhamos o trabalho desenvolvido pela Direção, que sempre se mostrou disponível para nos prestar os esclarecimentos necessários ao desempenho da nossa missão, facultando-nos o acesso à documentação requerida.

Num ano tão difícil, dominado pela pandemia da Covid-19, verificámos, com especial agrado, que antes da aplicação do MEP-Método de Equivalência Patrimonial, os resultados da AIRV foram positivos. O aumento da prestação de serviços e a execução dos projetos financiados contribuíram para estes resultados.

Apreciadas as Contas relativas ao exercício da actividade desenvolvida pela Direcção, durante o ano de 2020, emitimos o seguinte parecer:

1º Os resultados apresentados são negativos no valor de 102.647,48 €;

2º Apreciado o Relatório, Balanço e Contas da AIRV propomos que:

- a) Sejam aprovados pelos Associados, o Relatório, Balanço e Contas da AIRV, relativos ao exercício de 2020;
- b) Seja aprovado um voto de louvor à Direção pelo desempenho demonstrado;
- c) Seja prestado um agradecimento público aos colaboradores da AIRV pelo seu desempenho e abnegação, tendo em vista a manutenção do bom nome da Associação.

Viseu, 26 de maio de 2021

O Conselho Fiscal

Presidente



Movecho, S.A

Luís Manuel de Figueiredo Abrantes

Vice-Presidente



Fundação Abel e João de Lacerda

Tiago Patrício Gouveia

Vogal



D^a Limpeza e Sr. Arranjo-Serviços a Condomínios, Lda.

Cristóvão Ferreira Francisco

Vogal



Monitar, Lda.

Sérgio Miguel Gomes Lopes

PLANO DE ATIVIDADES 2021

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

IDENTIDADE

A AIRV foi fundada em 22 de Outubro de 1982, com objetivo a defesa, a promoção e o desenvolvimento das atividades económicas da Região de Viseu, em especial dos seus Associados nos domínios técnico, económico, comercial, associativo e cultural, visando também a representação e a defesa, nos diferentes sectores de atividade, dos Direitos de todos os Associados



MISSÃO ASSOCIATIVA

Representar e defender as empresas e os empresários da região de Viseu e apoiá-los nos domínios técnico e económico, inovação, qualidade, ambiente, internacionalização, informação e formação, de modo a tornar o tecido empresarial cada vez mais competitivo.

MISSÃO REGIONAL

Promover a colaboração, a concertação e a complementaridade entre os Agentes de Desenvolvimento da Região, e incentivar as parcerias que permitam tornar a nossa região cada vez mais competitiva.

A Incubação de Empresas da AIRV vai manter e dinamizar as parcerias e redes onde está integrada como a RIERC – Rede de Incubadoras de Empresas da Região do Centro, de que fazem parte vinte e uma Incubadoras de Empresas sediadas na Região Centro. Esta rede assume um papel ativo na promoção do empreendedorismo e na criação de valor e de emprego no território onde se insere.

A Incubadora de Empresas da AIRV também faz parte da Rede Regional de Empreendedorismo Viseu Dão Lafões, com o objetivo principal, criar um ecossistema empreendedor na Região Dão Lafões, que favoreça e crie sinergias e condições de eficácia e eficiência no apoio ao empreendedorismo local, projeto promovido pela CIMVDL que envolve as Incubadoras de Empresas de Mangualde, S. Pedro do Sul, Vouzela e Tondela.

Por outro lado, a AIRV, como sócia da Vissaium XXI- Associação para o Desenvolvimento de Viseu, irá incrementar esta ligação e participar no projeto de criação do V21– Centro de Incubação Tecnológica de Viseu, que pretende inserir Viseu no circuito do conhecimento tecnológico e dinamizar um ecossistema regional e transfronteiriço de empreendedorismo.

Iremos dar continuidade ao acompanhamento das empresas instaladas na nossa Incubadora, através dos nossos serviços, assim como, incentivar as mesmas, numa maior participação nos nossos programas de formação/ação, de forma a reforçar a formação dos empresários e gestores para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão, assim como, dos trabalhadores das empresas, de forma ajudar a alavancar dos seus negócios.

Este ano vamos realizar reuniões semestrais com todas as empresas Incubadas, de forma a trabalhar em conjunto, auscultá-las e continuar a fomentar sinergias entre elas.

Continuar a promover uma maior proximidade com os jovens universitários, de escolas profissionais e secundárias e jovens empreendedores com projetos inovadores, que necessitem de aconselhamento, acompanhamento na implementação das suas ideias e projetos, assim como, empreendedores que queiram investir e desenvolver a sua ideia de negócio na Região Centro, empresas novas e/ou descentralização de serviços e projetos já existentes.

Participar ativamente nos eventos relacionados com o empreendedorismos e inovação, realizados na Região.

Continuar a ser a Incubadora de referência na Região, apostando na diversidade de oferta de espaços e serviços, acolhendo e apoiando o maior número de empresas e empreendedores, de forma a captar investimento e contribuir para a criação de postos de trabalho.

De forma a divulgar e dar mais visibilidade dos nossos espaços e serviços, vamos apostar numa presença mais ativa nas redes sociais da AIRV, dando enfoque não só as nossas atividades, mas também, reforçar a visibilidade das empresas incubadas.

Continuar a acompanhar todos os promotores que se encontram a desenvolver a sua atividade na Incubação do Centro Histórico, prestando todo o apoio na gestão administrativa e na realização de eventos

Atividade formativa que a AIRV irá desenvolver em 2021:

Formação Continua Certificada - Formação não financiada

Designação	Horas	Data de realização
Auditorias Internas da Qualidade	42	2º Sem
Certificação Master Coaching – 8ª edição	100	2º Sem
Curso Intensivo de Legislação Laboral Atualizada	16	1º Sem
Direito do trabalho-As Obrigações laborais das empresas Parte prática - Procedimentos, formulários, minutas	8	1º sem
Formação Inicial de Formadores	90	2º Sem
Gestão de Tesouraria em Tempo de Crise	15	1º Sem
Gestão do Tempo e Organização do Trabalho	16	1º Sem
Gestão Integrada de Recursos Humanos – 3ª EDIÇÃO	88	1º Sem
Monitorização Económica e Financeira	16	1º sem
O Processamento salarial face às revisões do Código do Trabalho e do Código Contributivo (atualização)	8	1º Sem
O Regime Jurídico de Férias Feriados e Faltas	8	1º Sem
O Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados - na Perspetiva de Gestão de Recursos Humanos - 10.ª ação	7	1º Sem
Operação em Segurança de Empilhadores – 14ª ação	16	1º Sem
A liderança o Coaching e o Mentoring	8	1º Sem
Liderar e Motivar Virtualmente	8	1º Sem
Primeiros Socorros	12	1º Sem
Procedimentos administrativo-jurídicos nos departamentos de R H	8	1º Sem

Área de Educação e Formação	Designação	Horas	Data de realização
090 - Desenvolvimento Pessoal	Gestão do Tempo e Organização do Trabalho	16	1º Sem
	Certificação Master Coaching – 5ª edição	100	1º Sem
	A liderança o Coaching e o Mentoring	8	1º Sem
	Liderar e Motivar Virtualmente	8	1º Sem
146 – Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Formação Inicial de Formadores	90	1º Sem
343 - Finanças banca e seguros	Monitorização Económica e Financeira	16	1.º Sem
	Gestão de Tesouraria em Tempo de Crise	15	1º Sem
	Curso Intensivo de Legislação Laboral Atualizada	16	1º Sem
	O Regime jurídico de férias feriadados e faltas	8	1º Sem
	Procedimentos Administrativos-Jurídicos nos Departamentos de Recursos Humanos	8	1º Sem
	Gestão Integrada de Recursos Humanos	88	1º Sem
	O Processamento Salarial face às Revisões do Código do Trabalho e do Código Contributivo	8	1º Sem
	O Regulamento Geral da protecção de Dados – na Perspetiva de Gestão de Recursos Humanos –10ª ação	8	1º Sem
Direito do trabalho – As obrigações laborais das empresas; Parte prática – Procedimentos, formulários, minutas	8	1º Sem	
347–Enquadramento na organização/empresa	Auditorias Internas da Qualidade	42	1º Sem
862 – Segurança e higiene no trabalho higiene no trabalho	Operação em Segurança de Empilhadores –14ª ação	16	1º Sem
	Primeiros Socorros	12	2º Sem

Formação Modular Certificada – Financiada

Áreas de Educação e Formação	Duração	Volume de formação	Data de Início	Data de Fim	Local
341 – Comércio	25/50	2200 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu
342 – Marketing e Publicidade	25/50	800 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu
343 – Finanças Banca e Seguros	25/50	600 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu
344 – Contabilidade e Fiscalidade	25/50	600 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu
345 – Gestão e Administração	25/50	800 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo	25/50	800 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu
347 – Enquadramento na Organização/Empresa	25/50	600 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu
543 – Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico e outros)	25/50	1800 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu
862 – Segurança e Higiene do Trabalho	25/50	800 *	01/01/2021	30/12/2021	Viseu

Ações a desenvolver em Parceria com outras Entidades

Designação	Horas	Data de realização
SketchUP – Desenho 3D assistido por computador	25	2º Sem
VIDA ATIVA – Iniciação às Técnicas de Apoio à Gestão - Estágio	300	1º semestre
Projeto Emprego + Digital	450	1º sem

De referir que, no quadro anterior, a indicação da data é por semestre, uma vez que é feita semestralmente a monitorização e, o respetivo ajuste de datas.

QI PME 2020 - 2ª EDIÇÃO

A AIRV está a realizar o Programa QIPME 2020 – 2ª edição, que é gerido pelo CEC/CCI – Conselho Empresarial do Centro, enquanto organismo Intermédio, é cofinanciado pelo FSE, e está enquadrado na prioridade de Investimento (PI) 8.5 do Eixo III do domínio da Competitividade e Internacionalização do Portugal 2020.

Tem como objetivo intensificar a formação dos empresários e gestores para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão, assim como dos trabalhadores das micro, pequenas e médias empresas.

Desta forma está previsto apoiar 30 empresas em 3 Áreas Temáticas: Organização e Gestão, Economia Digital e Implementação de Sistemas de Gestão.

Este programa teve início em 2020, e irá terminar no final de 2021.



1 – Objetivos

Este programa de formação-ação, tem como objetivo intensificar a formação dos empresários e gestores para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão. Assim como dos trabalhadores das empresas, apoiada em temáticas associadas à inovação e mudança, através de:

- Aumento da qualificação específica dos trabalhadores em domínios relevantes para a estratégia de inovação, internacionalização e modernização das empresas;
- Aumento das capacidades de gestão das empresas para encetar processos de mudança e Inovação;
- Promoção de ações de dinamização e sensibilização para a mudança e intercâmbio de boas práticas.

Trata-se de uma metodologia que implica a mobilização em alternância das vertentes de formação (em sala) e de consultoria (on the job) e, como tal, permite atuar a dois níveis:

Ao nível dos formandos: procura desenvolver competências nas diferentes áreas de gestão, dando resposta às necessidades de formação existentes;

Ao nível da empresa: procura aumentar a produtividade, a capacidade competitiva e a introdução de processos de mudança/inovação nas empresas.

2 – Empresas Destinatárias

Micro, Pequenas e Médias Empresas dos setores da Indústria, Comércio e serviços, localizadas na região NUT II Centro.

Empresas que já tenham sido intervencionadas em anteriores projetos de formação-ação enquadradas no Portugal 2020, têm limitações na sua admissibilidade.

3 – Vantagens

- Elaboração de um diagnóstico e plano de ação;
- Apoio na execução do plano de ação focado nas 3 áreas Temáticas a seguir descritas;
- Consultoria individualizada na empresa, independentemente da dimensão da empresa;
- Formação à medida para gestores e colaboradores

4 – Áreas Temáticas

Áreas Temática	Linhas Orientadoras - Opções
Economia Digital Adoção de tecnologias digitais que permitam mudanças disruptivas nos seus modelos de negócio, tornando-as mais eficientes melhorando a produtividade e reduzindo custos económicos e de contexto, o que implica também uma mudança de mentalidade e cultura corporativa, nomeadamente na relação entre cliente e fornecedor.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de redes modernas de distribuição e colocação de bens e serviços no mercado; • Criação/adequação dos modelos de negócio com vista à inserção da PME na economia digital; • Presença na web; • Introdução de sistemas de informação aplicados a novos métodos de distribuição e logística.
Organização e Gestão Reforçar a competitividade e a capacidade de resposta das PME no mercado global, através da sua qualificação	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução de novos métodos ou novas filosofias de organização do trabalho; • Reforço das capacidades de gestão, estudos e projetos; • Redesenho e melhoria de layout; • Ações de benchmarking, diagnóstico e planeamento; • Melhoria das capacidades de desenvolvimento e distribuição de produtos, processos e serviços.
Implementação de Sistemas de Gestão Implementação pelas PME de sistemas de gestão, com vista à sua posterior certificação, nos domínios da qualidade, do ambiente, da segurança e saúde no trabalho, ou outros.	<ul style="list-style-type: none"> • A implementação de sistemas de gestão constitui uma vantagem competitiva para as empresas. • A necessidade da implementação de sistemas de gestão e a sua posterior certificação torna-se, fundamental para a maximização da eficiência e para o desenvolvimento sustentável da organização.

5 – Modelo de Intervenção

				Nº de trabalhadores a abranger por PME/temática		
Tipologia	Total Horas Formação - Ação	Nº de Horas Formação	Nº de Horas Consultoria	Formação teórica		Consultoria
				Regime Inter	Regime Intra	Regime intra
Micro	175	75	100	3*	Mínimo de 6**	3*
Pequena	200	100	100			
Médias	275	125	150			

Para este projeto a AIRV contará com a participação de 30 empresas nas temáticas de Economia Digital, Organização e Gestão e Implementação de Sistemas de Gestão.

MELHOR TURISMO 2020 - 2º CICLO



O Programa Melhor Turismo é gerido pela CTP – Confederação do Turismo

Português enquanto Organismo Intermédio, é cofinanciado pelo FSE e enquadra-se no domínio da Competitividade e Internacionalização do Portugal 2020.

Este Programa de Formação-ação é dirigido ao setor do Turismo, nomeadamente no apoio à consolidação e qualificação do tecido empresarial do setor.

Através deste projeto pretende-se aumentar a qualificação dos trabalhadores em domínios relevantes para a estratégia e inovação e modernização, o aumento das capacidades de gestão das empresas e a promoção de ações de dinamização para a mudança.

Este programa teve início em 2019, e irá decorrer durante o ano de 2021.

Tem por base as temáticas de Capitalizar: otimização de Recursos Financeiros, Economia Digital e Implementação de Sistemas de Gestão.

1 - Objetivos

Pretendemos intensificar a formação dos empresários e gestores para a reorganização e melhoria das capacidades de gestão, assim como dos trabalhadores das empresas, apoiada em temáticas associadas à inovação e mudança, através de:

- Aumento da qualificação específica dos trabalhadores em domínios relevantes para a estratégia de inovação, internacionalização e modernização das empresas;
- Aumento das capacidades de gestão das empresas para encetar processos de mudança e inovação;
- Promoção de ações de dinamização e sensibilização para a mudança e intercâmbio de boas práticas.

2 – Empresas Destinatárias

Empresas até 50 trabalhadores localizadas na NUT II centro.

Cada empresa pode envolver até 3 (três) trabalhadores/formandos em cada ciclo. Cada trabalhador/formando tem de completar todo o percurso formativo (componente formação e componente consultoria de acordo com a carga horária da temática onde se insere).

ESTÃO ABRANGIDAS AS SEGUINTE CAE's:

49 – Transportes Terrestres

50 – Transportes por água

51 – Transportes aéreos

52 – Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes

55 – Alojamento

56 - Restauração e similares

77 - Atividades de Alugueres

79 - Agências de viagem, oper. turísticos, outros serv. de reserva e ativ. relacionadas

82 - Atividades de serviços administrativos e de apoio prestados às empresas

86 – Atividades de saúde humana

90 – Atividades de teatro, música, de dança e outras atividades artísticas e literárias

91 - Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades

93 - Atividades desportivas, de diversão e recreativas

96 - Outras atividades de serviços pessoais.

4 – Áreas Temáticas

A - Ciclo Gestão de Microempresas:

Abordagem no desenvolvimento e reforço das capacidades de gestão, nas PME que devido à sua dimensão e organização precisam de um modelo de intervenção que vá de encontro às suas necessidades, disponibilidade e motivação. Abordagem mais focada na formação on the job, mais prática e menos teórica em domínios de competências base de gestão, e que privilegia a identificação de temas críticos para o desenvolvimento e modernização do setor.

Objetivo Geral: Responder às necessidades, principalmente, das PME até 5 trabalhadores com défices de conhecimento em matérias de base.

Linhas Orientadoras:

- A intervenção contempla o desenvolvimento das competências dos trabalhadores das PME do setor através da realização de formação que permite reforçar a sua capacidade de resposta em domínios de qualificação considerados críticos para o setor. Esta intervenção apoia-se nos exercícios de diagnóstico de âmbito setorial previamente realizados, articulando-os com as necessidades explícitas pelas empresas;

- A abordagem a efetuar deve ser adequada à dimensão e necessidades das PME alvo, nunca tão aprofundada como nas temáticas do ciclo de Planeamento. Pretende-se que este ciclo seja uma primeira alavancagem para a motivação e preparação das PME com o intuito de adquirirem conhecimentos que, posteriormente, permitirão intervenções mais aprofundadas.

As PME, têm obrigatoriamente, de ser objeto de intervenção nas duas temáticas:

- Capitalizar: otimização de recursos financeiros
- Economia Digital

B - Ciclo Planeamento

Abordagem orientada para a qualificação das PME e dos seus trabalhadores em domínios de desenvolvimento de competências priorizados pelo exercício prévio de diagnóstico, como etapa chave para o desenho e organização do processo de formação.

Objetivo Geral: Melhorar o desempenho organizacional e a capacidade competitiva das PME do setor através do desenvolvimento de competências em problemas especificamente identificados.

Linhas Orientadoras:

Intervenção dirigida a PME que pretendem resolver problemas de gestão, organização e funcionamento, previamente identificados e caracterizados. A abordagem proposta centra-se na promoção da eficiência organizativa global, através do reforço das qualificações dos trabalhadores da PME:

- Implementação de Sistemas de Gestão

5 – Modelo de Intervenção

Os projetos poderão ser desenvolvidos entre 2019 e 2021 de acordo com o seguinte padrão:

A - Ciclo de Gestão de Microempresas: máximo 12 meses

- i) Duração prevista para a componente de formação: 24 horas
- ii) Duração prevista para a componente de consultoria: 36 horas

B - Ciclo de Planeamento: máximo 24 meses

- i) Duração prevista para a componente de formação: 40 horas
- ii) Duração prevista para a componente de consultoria: 60 horas

Programa Parcerias para o Impacto

Iniciativas de Empreendedorismo Social – Ria na Quinta

A AIRV é parceira da APCV, para o desenvolvimento deste programa que pretende combater o problema social, relativo à exclusão profissional da pessoa com deficiência e incapacidade através da implementação novas metodologias de intervenção.

Este programa irá ter início durante o ano de 2021.

4 INOVA PT 2



A AIRV considera que é essencial apostar no reforço das capacidades de organização e gestão das empresas

portuguesas, que lhes permitam crescer e competir num mercado, cada vez mais, exigente e competitivo. De facto, num período em que a concorrência se torna cada vez mais global, torna-se premente a importância de apostar no reforço da competitividade das empresas.

Assim, a AIRV visa apoiar as empresas da Região e reforçar a sua aposta na Inovação, sendo este um dos pilares base do Acordo de Parceria Portugal - EU 2014-2020. Neste sentido, a AIRV apresentou e tem aprovada uma candidatura no âmbito do Aviso de Concurso nº02/SIAC/2019 e irá no corrente ano desenvolver todas as atividades previstas.

O Projeto é liderado pelo NERGA contando com a AIRV, a AEBB e o NERVIR como parceiros.

O projeto “4INOVA.PT 2” tem como objetivo o reforço da capacidade empresarial das PME do território alvo do projeto, para o desenvolvimento de atividades de inovação, através de práticas de cooperação e coopeção, sensibilizando e capacitando as PME para os fatores críticos de competitividade nos domínios da inovação, bem como através da produção de informação económica relevante. O projeto visa estimular as PME das regiões alvo, de forma coletiva, na promoção e intensificação de atividades inovadoras para a sua progressão na cadeia de valor.

O projeto promoverá igualmente a ligação ao programa interface, programa capitalizar e à iniciativa do clube de fornecedores, bem como promoverá o alinhamento às estratégias de especialização inteligente delineadas para as regiões Norte e Centro de Portugal.

CENTRO QUALIFICA

Em janeiro de 2021, face à abertura de candidaturas aos Centros Qualifica para o período 2021-2022 - AVISO n.º POCH – 70-2020-11, realizámos e submetemos a candidatura, relativamente à qual, aguardamos aprovação.

Mediante a aprovação desta candidatura, o Centro Qualifica da AIRV, sendo uma estrutura especializada em percursos de qualificação, procurará identificar as melhores soluções para as empresas, que são o nosso principal público-alvo, na qualificação efetiva dos seus colaboradores.



A intervenção do nosso Centro durante o período 2021, continuará direcionado para o RVCC PRO, na área 341 – Comércio, especificamente na saída profissional Técnico de Vendas.

Sendo uma metodologia prática, inclui também formação ajustada às necessidades, que permite melhorar as competências e o desempenho dos candidatos, com consequente impacto nos resultados das empresas.

No ano de 2021 mediante a aprovação da candidatura, daremos continuidade a este projeto enquanto entidade promotora do **Centro Qualifica**, com as metas a que nos propusemos, refletidas no quadro a seguir:

01-01-2021 a 31-12-2021				
Metas Aprovadas				
Inscritos	Encaminhados	Encaminhados para Ofertas	Encaminhados para RVCC	E processo RVCC
800	720	288	432	388

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL



No âmbito do GIP pretende-se ao longo de 2021 dar continuidade aos serviços realizados tendo em conta os objetivos contratualizados com o IEFP, apostando na continuidade de divulgação do serviço com particular incidência junto de empresas/instituições, mas também, junto dos desempregados, desenvolvendo todas as atividades previstas de acordo com o contrato de objetivos estabelecidos com o IEFP.

Principais atividades a desenvolver:

- Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação;
- Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego;
- Receção e registo de ofertas de emprego;
- Apresentação de desempregados a ofertas de emprego;
- Colocação de desempregados em ofertas de emprego.

À partida, para 2021, o GIP terá como objetivos quantitativos definidos pelo IEFP:

Atividades	Indicador	Meta Ano 2021*
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	n.º de sessões coletivas de informação	18
	n.º sessões de divulgação de ofertas e planos formativos	18
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	n.º de sessões de técnicas de procura de emprego	12
	n.º de pessoas em tutoria na procura de emprego (individual)	305
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	n.º de utentes encaminhados	100
Receção e registo de ofertas de emprego	n.º de postos de trabalho	100
	n.º de contactos com entidades	240
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	n.º de utentes apresentados	240
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	n.º de colocações	100
TOTAIS		1 133

*Objetivos anuais passíveis de alteração, em função do definido pelo próprio IEFP

INTERNACIONALIZAÇÃO



A resposta às necessidades da Região no que diz respeito à internacionalização e à forma de entrar nos mercados externos, tornou-se cada vez mais emergente, numa altura em que a internacionalização das PME's é o principal caminho para o seu crescimento e para a criação de novas oportunidades. A AIRV está fortemente empenhada numa resposta útil, pró-ativa e segura para as empresas que querem aumentar quotas de mercado exportadores e, também, que pretendem solidificar as suas estratégias de internacionalização. Para esse efeito, a AIRV continuará a ser um mediador no relacionamento quer com o AICEP, com as Câmaras de Comércio e Indústria, com Parceiros privados e Consultores Especializados, de modo a que os Associados possam beneficiar das melhores condições e oportunidades em Feiras, em Projetos Conjuntos, em Missões ou em reuniões e ciclos de networking que serão organizados na AIRV, nas empresas ou nos Municípios protocolados.

PROJETO "TERRAS ALTAS DE PORTUGAL 2.0 - VALORIZAÇÃO INTERNACIONAL DO SETOR AGROALIMENTAR DAS TERRAS ALTAS DE PORTUGAL"

Liderado pelo NERVIR e com os parceiros AIRV, AEBB, NERBA e NERGA, candidatado ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC) no âmbito da internacionalização, este projeto a implementar em 2021, procura desenvolver uma estratégia conjunta, capaz de agregar os pequenos produtores de alguns produtos de qualidade reconhecida nas fileiras vitivinícola (vinho), olivícola (azeite), da carne (carnes e enchidos), horto frutícola e dos recursos silvestres (mel, cogumelos, etc.), produzidos nos

territórios alvo do projeto, Terras Altas de Portugal, e potenciá-los internacionalmente, aproveitando o espaço crescente num segmento de mercado de excelência.

Em termos estratégicos, o projeto tem os seguintes propósitos:

Objetivos

- Abrir novos canais de exportação e reforçar dinâmicas de internacionalização de produtos inovadores da fileira agroalimentar;
- Diversificar as exportações nestas fileiras, com especial incidência para produtos mais sofisticados e diferenciados;
- Melhorar a competitividade internacional das empresas;
- Potenciar o sucesso da internacionalização das PME dos setores/fileiras alvo das regiões alvo.

Mercados

- França (consolidação);
- Alemanha;
- Suíça;
- Espanha;
- Bélgica;
- Holanda;
- Japão;

Da Europa serão selecionados dois mercados em articulação com a AICEP.

Objetivos Estratégicos

- Desenvolver ação coletiva capaz de promover o reconhecimento internacional da imagem de Portugal associada à qualidade e sustentabilidade dos seus produtos de excelência, destacando a singularidade da oferta Terras Altas de Portugal (2.0).
- Melhorar a competitividade internacional das empresas, através da disponibilização às PME de bens e serviços coletivos que potenciem mais e melhor inteligência económica e competitividade dos mercados internacionais.
- Alavancar o crescimento das empresas da região Terras Altas de Portugal, através de processos sustentados de internacionalização, pela presença/reforço em mercados externos, que promovam a exploração de janelas de oportunidade de negócios e criem condições de suporte para melhorar a oferta qualificada e inovadora da Região Terras Altas de Portugal e do País.

Objetivos Operacionais

- Constituição de uma rede colaborativa para a internacionalização de produtos TAP;
- Promover novos canais de exportação de produtos diferenciadores e sofisticados, com maior valor acrescentado no setor agroalimentar, nos domínios das fileiras alvo do projeto;
- Desenvolver ferramentas tecnológicas de avaliação de desempenho regional das PME;
- Desenvolver ferramentas digitais ajustadas às necessidades dos mercados externos visados;
- Dinamizar sessões que promovam as redes colaborativas TAP;
- Aumentar as funcionalidades e incrementar novos produtos e empresas da plataforma já existente TAP;
- Capacitar os agentes da rede TAP 2.0 nos domínios da internacionalização;
- Desenvolver estratégias de internacionalização de PME com aposta em processos colaborativos de internacionalização;

- Reforçar a capacidade das empresas na identificação e captação de negócios internacionais, nomeadamente através da identificação de oportunidades e constrangimentos de acesso a novos mercados;
- Realizar atividades de prospeção em 3 novos mercados;
- Realizar roadshows internacionais em feiras e certames internacionais nos mercados dos produtos das empresas das TAP e identificação de oportunidades de mercado;
- Realizar missões às Regiões, com visitas de prospectores internacionais para conhecimento da oferta regional.

OUTRAS ATIVIDADES

Comunicação Redes Sociais – Facebook, Instagram e LinkedIn

Pretendemos no ano de 2021 dar continuidade a este trabalho, como forma de atingirmos um maior alcance na comunicação das atividades que dinamizamos.

MUNICÍPIOS – SERVIÇOS DE APOIO DESCENTRALIZADOS



Dar continuidade à descentralização dos serviços da AIRV, através das visitas aos concelhos de Tondela, Penedono, Vouzela, Nelas, São Pedro do Sul, Santa Comba Dão e Tábua, conforme protocolos celebrados, e contactar outros Concelhos do Distrito, de forma a celebrarem protocolos com a AIRV.

Visitar e contactar empresas do Distrito de Viseu, de forma a tornarem-se associadas da AIRV e verificar quais as suas necessidades, de modo a que o serviço possa ser efetuado através gabinetes da AIRV.

Desenvolver e apoiar os projetos apresentados no âmbito dos Fundos Municipais – FINICIA, em que a AIRV está protocolada, neste momento, nos concelhos de Penedono, Moimenta da Beira e Vouzela.

Colaborar no desenvolvimento dos diversos programas existentes, e que poderão vir a existir, direcionados às empresas e à própria AIRV.

Apoiar os diversos departamentos da AIRV, na concretização dos seus objetivos, e na descentralização dos seus serviços.

Mapa Estratégico 2021				
Financeiros - objetivos estratégicos Performance económica e financeira	Objetivos estratégicos O que queremos atingir	Métricas Como medir se atingimos os objetivos	Objetivos mensuráveis Metas a superar	Plano de ação Ações para atingir as metas
Sustentabilidade	Resultado líquido positivo(sem MEP) > 20.000 €	Aumento das receitas Redução dos custos energéticos do edifício Redução do peso relativo dos custos	Aumentar 15% as receitas do edifício Redução em 8% dos custos energéticos	Continuar a investir em eficiência energética (Painéis Fotovoltaicos + Iluminação LED) Continuar a melhorar o controlo de gestão Promover e divulgar as potencialidades do Edifício Expobeiras Diversificação dos serviços prestados Renegociação de contratos de fornecimentos gerais Obras de remodelação e conservação do Edifício Expobeiras
Cliente-objetivos estratégicos Dirigidas ao cliente:serviços, mkt etc	Objetivos estratégicos O que queremos atingir	Métricas Como medir se atingimos os objetivos	Objetivos mensuráveis Metas a superar	Plano de ação Ações para atingir as metas
Utilidade	Mais Associados Mais clientes Captar setores não clientes (IPSS, outras Associações, etc)	Avaliação da satisfação e necessidades dos Associados Avaliação da satisfação e necessidades dos clientes Aumento do número de Associados Aumento do número de clientes	Obter 80% de satisfação dos Associados Obter 80% de satisfação dos Clientes Obter 90% de satisfação dos Formandos Aumentar 5% o número de Associados Aumentar 15% o número de Clientes/Formandos	Implementar inquérito a Associados Implementar inquérito a Clientes Campanhas de angariação de Associados Sessões de Mentoring para Associados e potenciais Associados Continuar a aposta na melhoria do Marketing digital
	Cooperação com a Viseu Marca Cooperação com a Vissaium 21 Centralidade do Expobeiras	Desenvolver projetos com a Viseu Marca Desenvolver projetos com a Vissaium 21 Eventos realizados/acolhidos no Expobeiras	Desenvolver no mínimo 1 projeto por ano com a Viseu Marca Desenvolver no mínimo 1 projeto por ano com Vissaium 21 Realizar / acolher 5 eventos por ano no Expobeiras	Comunicar em eventos da VM e vice versa Comunicar em eventos da VISSAIUM 21 e vice versa Promover o Edifício Expobeiras e melhorar as condições técnicas do auditório Continuar a melhorar as condições dos espaços de Incubação
	Notoriedade da AIRV	Participação em Feiras Notoriedade nas redes sociais e outros meios de comunicação Tomadas de posição sobre assuntos relevantes para as Empresas e para a Região Projeto de Responsabilidade Social	Participar em mais do que 1 feira estratégica Monitorizar métricas Google para redes sociais Notícias publicadas sobre a AIRV	Participar/Comunicar em eventos estratégicos Alteração da Imagem da AIRV e lançamento de um novo site Continuar a melhorar a comunicação no site e redes sociais (Facebook, LinkedIn, Instagram e Youtube) Implementar um Projeto de Responsabilidade Social juntamente com as Empresas (APCDV) No seguimento da nova imagem, comunicar mais e melhor a atividade de anos anteriores da AIRV
	Economia Circular	Projeto de Economia Circular	Desenvolver um Projeto de Economia Circular regional em parceria com o IPV e com a CIMVDL	Pacto Institucional para a Valorização da Economia Circular na região Centro - CCDRC
	Dinamização do Gabinete de Apoio Jurídico e Fiscal - GAJF	Serviços Prestados	Incrementar os Serviços Prestados pelo GAJF	Dinamização do Centro de Arbitragem Multiportas da Raia Interior Dinamização do Tribunal Arbitral do Consumo da Raia Interior
	Reforço do papel da AIRV na Internacionalização	Projetos e ações de apoio à internacionalização	Realizar 1 projeto de internacionalização	Projeto SIAC Terras Altas 2.0 Fomentar relações com Câmaras do Comércio e Comunidades de Espanha (Consórcio TIMMIS)
	Inovação e digitalização da economia (Indústria 4.0)	Projetos e ações de apoio à Inovação e Digitalização	Realizar 1 projeto de Inovação Formação em competências digitais	Projeto SIAC 4Inova 2.0 Projeto de Formação Mais Digital em parceria com o CEC Reestruturação e dinamização do Cube Business Angels Viseu Dão Lafões
	Incrementar relações com autarquias e CIM's	Protocolos com autarquias e CIM's	Desenvolver 1 novo protocolo com autarquias Desenvolver 1 protocolo com a CIMVDL	Preparar propostas de acordo com as necessidades das autarquias Monitorização dos protocolos (6 em 6 meses)
	Colaboração com os GAL regionais	Desenvolver projetos com os GAL	Desenvolver 2 novos protocolos com os GAL	Preparar propostas de acordo com as necessidades dos GAL
	Interno- objetivos estratégicos Melhores e novos processos	Objetivos estratégicos O que queremos atingir	Métricas Como medir se atingimos os objetivos	Objetivos mensuráveis Metas a superar
Produtividade	Valor acrescentado Bruto(VAB)/ euro de salário	VAB/ Euro de salário	VAB/euro de salario >1,10	Melhorar os fluxos de trabalho Criar melhores condições de trabalho para os Colaboradores Digitalização de Processos
	Promover as sinergias com empresas incubadas	Eventos realizados entre incubados	Promover a participação dos incubados nos eventos da AIRV Promover o networking entre incubados	Melhorar as instalações da Incubação Dinamizar o AIRV_Link Continuar o reforço da comunicação entre a AIRV e os incubados
	Aumentar a eficácia das cobranças	Redução dos valores em dívida	Valor cobrado >100% das vendas+quotas emitidas	Intensificar os métodos e procedimentos de cobranças de valores em dívida Formação Profissional em cobranças
	Reforço da relação com outras Asso. Empresariais, Associações setoriais, Confederações Empresariais e Ordens Profissionais	Aumentar o valor económico das sinergias com estas Entidades	Sinergias com outras AE e Confederações no valor > 15.000 euros	Projeto de fusão com a AEMANGUALDE Estabelecer contactos com outras AE e Confederações Empresariais: AIP, AEP, CEC/CCIC e outras Filiação na CCP Promover e dinamizar protocolos com as Ordens Profissionais
Organização Pessoas, qualificação, reconhecimento	Objetivos estratégicos O que queremos atingir	Métricas Como medir se atingimos os objetivos	Objetivos mensuráveis Metas a superar	Plano de ação Ações para atingir as metas
Excelência	Melhorar qualificação geral da AIRV	Avaliação da eficácia da formação	Eficácia > 90%	Levantamento das necessidades de Formação Implementação do Plano de Formação Avaliação da formação
	Melhorar a experiência AIRV Compromisso da Equipa Fomentar a curiosidade e espírito inovador	Avaliar qualidade dos serviços Gestão de reclamações	Satisfação com os diferentes serviços > 80 % Cumprir o definido no sistema de gestão de reclamações	Formação em qualidade de serviços Aperfeiçoar o sistema de gestão de reclamações Inquérito de avaliação e satisfação dos serviços prestados
	Melhorar Higiene e Segurança no trabalho (HST) na AIRV	Auditorias de HST	Realizar 1 auditoria de HST anual	Designar um responsável pela HST Formação HST às empresas incubadas Reforço nos Equipamentos de Segurança do Edifício Conclusão na Implementação das medidas de Autoprotecção